

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

**A Música na Educação Infantil e a produção de Musicais
Escolares na formação de professores**

MÁRA ELISA WOLF WELTER

PORTO ALEGRE / RS

2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

MÁRA ELISA WOLF WELTER

**A Música na Educação Infantil e a produção de Musicais
Escolares na formação de professores**

Trabalho submetido como requisito parcial para
obtenção da graduação no Curso de Música -
Licenciatura em Educação Artística – Habilitação:
Música.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Helena de Souza Nunes

Porto Alegre/RS

2011

Dedico este trabalho a todos os alunos da Educação Básica que, através dos seus aprendizados, proporcionam a vivência da música no cotidiano da escola, contribuindo tanto para a ampliação de seus conhecimentos, como com os eternos desafios que favorecem a formação continuada de seus professores.

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por ter me auxiliado em todas as etapas da faculdade, pois sem Ele nada seria possível. Manifesto profundo amor e gratidão a minha família – Esposo Wanderlei e filhos Paula e Martin, por seu apoio e compreensão para a realização deste sonho pessoal e profissional. Eterno agradecimento aos meus pais, que sempre foram exemplo de esforço e dedicação; como também aos familiares e amigos, que manifestaram carinho e atenção durante esta trajetória. Agradeço carinhosamente à minha orientadora, que sempre me desafiou, ao acreditar na minha capacidade pedagógico-musical. Agradeço a todas as professoras de Educação Infantil, bem como à direção da Fundação Assistencial de Picada Café e também às pessoas que participaram do trabalho de maneira solícita e criativa. Todos foram partes fundamentais de todo o processo.

RESUMO

Este trabalho relata, analisa, avalia e propõe a ideia do Musical Escolar CDG como um recurso músico-pedagógico de caráter popular, adequado à criança brasileira, inserida na Escola Básica, baseada num Espetáculo de Natal, advindo das necessidades de formação das professoras de Educação Infantil da Fundação Assistencial de Picada Café.

Palavras-chave: educação básica, formação continuada de professores, musical escolar.

ABSTRACT

This paper reports, analyses, assesses, and proposes the idea of the CDG School Musical as a musical and pedagogical resource of a popular nature adequate to Brazilian basic school children, based on a Christmas Show, resulting from the need to train preschool teachers of the Fundação Assistencial of Picada Café.

Key words: Primary education. Continuing teacher education. School musical.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
1.1 Procedência da ideia	08
1.2 Contexto	09
1.3 Público Atendido	10
1.4 Origem do tema	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	12
3 RELATO SOBRE UM MUSICAL ESCOLAR DE NATAL EM PICADA CAFÉ (2010)	18
3.1 Processo de Produção	18
3.2 Cronograma	19
3.3 Encontros preparatórios	19
3.4 Ensaios	22
3.5 Apresentação	24
3.6 Avaliação	25
4 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DADOS	27
4.1 Pareceres das professoras participantes	27
4.2 Sistematização dos passos do trabalho	28
4.3 Proposição de um roteiro de trabalho sobre Musical Escolar	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
6 BIBLIOGRAFIA	33
7 ANEXOS	36
Anexo A: Documentação	37
Anexo B: Programa de Natal	43
Anexo C: Partituras	55
Anexo D: Vídeo do Espetáculo de Natal	65
Anexo E: Fotos	66
Anexo F: Relato das professoras	79

1 INTRODUÇÃO

1.1 Procedência da ideia

Residindo em Picada Café – Município do interior do RS, a 85 km da capital gaúcha – Porto Alegre, onde sou professora municipal há 20 anos, senti a necessidade de desenvolver meu estágio de graduação em educação musical neste ambiente educacional.

No início do estágio, procurei orientação para conseguir definir o tema principal da minha prática de docência. Sabia que era uma prática musical escolar, mas faltava um foco de interesse. Durante as conversas com a orientadora, foram surgindo novos caminhos para a condução dos trabalhos de elaboração deste projeto. Inicialmente, havia o interesse em trabalhar com um grupo de alunos e prestar assessoria aos professores municipais. Depois, fui amadurecendo a ideia de realizar uma formação continuada com professores para ampliar meus horizontes e fomentar com maior poder de multiplicação a música no ambiente formativo educacional.

Na época, a coordenação pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Picada Café estava atendendo demandas educacionais próprias de períodos de transição de governo municipal organizando sua nova pasta de trabalhos. Em meio a estes acontecimentos, a Diretora da Fundação Assistencial de Picada Café, Sr^a Cristiane Garcia, procurou-me para conversar sobre a importância da música no meio em que ela trabalha, entendendo que as professoras nele atuantes deveriam participar de um trabalho que lhes possibilitasse perceber o quanto esta atividade é rica e produtiva na Educação Infantil.

Salientou, também, que o trabalho realizado outrora na instituição, quando havia uma aula de musicalização semanal para as crianças, obtinha “resultados maravilhosos para toda a comunidade escolar”. Ressaltou que as professoras “até cantavam”, mas não sabiam muito bem como, nem quando, seguirem para outro grau de complexidade

de atuação musical; bem como, quais atividades seriam importantes para cada uma das faixas etárias a que atendem diariamente.

1.2 Contexto

Sob o lema EDUCAR, CUIDAR E BRINCAR, a Fundação Assistencial contava, na ocasião dos fatos aqui relatados, com um quadro funcional de 26 profissionais, sendo 21 professoras regentes de classe - dentre as quais, 2 exerciam também a função diretoras do seu centro; 1 coordenadora pedagógica e 1 diretora administrativa. A maioria tinha a formação em Curso Superior Completo ou estava cursando o mesmo, assim especificados: Artes Visuais – 1; Ciências Biológicas - 1; Pedagogia - 16. Três professoras tinham somente o Curso Normal. Completavam o grupo, ainda, 5 funcionárias, que eram responsáveis pela faxina e cozinha.

A Fundação Assistencial atendia três Centros de Educação Infantil, assim denominados: Dona Martha - localizado no centro; Joaquina e Amiguinho, localizados em bairros do município; totalizando cerca de 160 crianças, que eram, em sua maioria, filhos de funcionários do setor coureiro-calçadista da cidade e de vários municípios da região; e também atendia famílias particulares.

São objetivos e finalidades básicas da Fundação Assistencial de Picada Café:

- Criar, manter e administrar creches, cursos, oficinas de trabalho no Município de Picada Café.
- Desenvolver trabalhos e atividades especiais junto aos familiares das crianças atendidas pela Fundação, objetivando o atendimento integral nas diversas áreas de educação e formação.
- Criar, manter e zelar por um ambiente favorável ao desenvolvimento emocional, social e cognitivo aos alunos da Fundação enquanto a mãe estiver trabalhando, ou necessitar do atendimento.

1.3 Público Atendido

As professoras de Educação Infantil da Fundação Assistencial de Picada Café solicitavam auxílio para sua prática musical diária, cada qual dentro de sua turma de atendimento.

No geral, tinham as seguintes necessidades: compartilhar ideias e sugestões de músicas infantis; saber como trabalhar os diversos estilos musicais com as crianças; aprender a ensinar melodias de músicas novas; ter mais conhecimento de técnica e afinação vocal; utilizar, de maneira adequada, os recursos disponíveis, como sucatas, rádio e CD; oferecer um momento musical adequado a cada faixa etária de idade; conhecer as manifestações esperadas para cada etapa da educação infantil; aprender dinâmicas de integração e socialização escolar; aprender músicas de rotina escolar.

Diante deste quadro, percebi que precisava de uma estratégia de atuação que contemplasse de forma ampla e segura todas as necessidades destas professoras, possibilitando-lhes trocas de experiências e vivências que pudessem lhes garantir ferramentas para conseguirem atuar de maneira mais tranquila em sua sala de aula.

1.4 Origem do tema

Nas visitas realizadas aos centros de educação infantil, constatei que a música já permeava o cotidiano dos mesmos, como brincadeira musical e entretenimento, para marcar rotinas como hora de relaxamento, oração do lanche, saída ao pátio, etc. Também era utilizada como música de fundo – num CD, e em outros momentos variados do dia a dia. Além das necessidades explanadas anteriormente, havia uma que chamava ainda mais atenção: a base e o centro das festividades escolares.

No período das visitas, uma pergunta era repetida insistentemente: Como iriam organizar o evento de Natal que ocorreria no final do ano? Recentemente, tinham realizado uma homenagem às famílias, que ocasionou frustração em virtude de não ter

atendido às suas expectativas. Durante aquele evento, houve contratempos como: tempo de apresentações de cada centro de educação infantil muito extenso; sequência monótona de muitas apresentações semelhantes; demora na organização de cada apresentação; temas repetidos; espaço cênico restrito, principalmente quando envolvia crianças pequenas e bebês, que exigiam a co-participação dos pais; falta de adequação da filmagem e iluminação, que, por sua vez, faziam com que muitas crianças ficassem assustadas pela sua presença; textos de introdução muito extensos; muita conversa na plateia, entre alguns outros fatores de menor relevância ao caso aqui descrito. Esta avaliação negativa tinha gerado frustração e desânimo no grupo, visto que haviam se dedicado muito para que fosse um momento bonito com as famílias da Fundação, mas o resultado não lograra tal êxito. Assim, o estágio, que se iniciou em Agosto/2010 foi focado na organização conjunta do Natal, previsto para o dia 06 de dezembro de 2010.

A partir de um período de sondagem, optei por propor a organização de um Espetáculo de Natal, baseado das necessidades das professoras de Educação Infantil, da Fundação Assistencial de Picada Café. Sustentada por essa experiência, decidi desenvolver um objeto de aprendizagem genérico sobre a produção de Musicais Escolares, destinado à formação de professores da Educação Básica. Assim, realizarei o relato, a análise e a avaliação desta experiência musical-educacional, para propor uma sugestão de objeto de aprendizagem sobre a produção de Musicais Escolares, destinado à formação de professores da Educação Básica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei 9394/96), para atuar na educação infantil, a formação mínima exigida é de curso Normal. O Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2000) destaca como um dos objetivos para a educação infantil, estabelecer um Programa Nacional de Formação dos Profissionais em educação infantil, que possa contar com o apoio da União, Estados e Municípios, além de universidades, institutos superiores e educação e organizações não governamentais, para a qualificação profissional dos professores em serviço. O ensino da arte, segundo a LDBEN, é obrigatório durante o ensino básico; no entanto, a expressão “ensino da arte” permite várias interpretações. Propostas federais, como o Referencial Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), ao lado de propostas estaduais e municipais apresentam a música como uma das linguagens a serem desenvolvidas na educação infantil. Assim, de certa forma, essas propostas oficiais garantem espaço à música nesse nível de ensino. Entretanto, apesar do respaldo de um documento oficial, não se tem certeza de que todas as professoras passaram por um ensino formal de música, que lhes tenha dado subsídios para incluir essa linguagem nas suas práticas pedagógicas.

Segundo Penna (2004),

leis e propostas oficiais não têm o poder de, por si mesmas, operar transformações na realidade cotidiana das salas de aula. No entanto, tornando-se objeto de reflexão e questionamento, podem contribuir para as discussões necessárias ao aprimoramento de nossas práticas; analisados e reapropriados, podem, ainda, ser utilizados como base de propostas, reivindicações e construção de alternativas. (PENNA, 2004, p.15).

A literatura vem abordando, de maneira mais incisiva, o tema da educação infantil, e assim a educação de crianças de 0 a 6 anos realizada em creches e pré-escolas adquiriu, nas últimas décadas, uma nova ordem no âmbito das políticas e das teorias educacionais. “Mudanças no mundo do trabalho, aliadas à pesquisa no campo da educação, tanto no panorama internacional quanto nacional, impulsionaram a criação

de normas que assegurassem o direito das crianças pequenas à educação”. (DINIZ e DEL BEN, 2006, p. 28).

DINIZ e DEL BEN (2006), relatam acerca das políticas públicas que vêm sendo adotadas neste campo educacional desde a Constituição Brasileira, aprovada em 1988, citando também o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, na qual a educação infantil passa a ser a primeira etapa da educação básica. No Art. 26, consta que o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica. O processo de implantação da LDBEN foi complementado com a publicação, pelo Ministério da Educação – MEC, do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, que tem por objetivo auxiliar o professor na “realização do seu trabalho educativo diário junto às crianças pequenas” (BRASIL, 1998a, p.5). Nele, a música é definida como uma das linguagens a serem desenvolvidas, garantindo, assim, espaço à educação musical nesse nível de ensino.

O RCNEI está organizado em três volumes, sendo que o documento da música tem a mesma estrutura dos demais documentos. Ele está organizado em Introdução, seguida de um texto que destaca a presença da música na educação infantil e outro que salienta, brevemente, a relação da criança com a música nas diferentes etapas do seu desenvolvimento. A seguir, o RCNEI apresenta os objetivos, conteúdos, orientações gerais para o professor, observações, registros e avaliação formativa e, finalmente, sugestões de obras musicais e discografia. Segundo o RCNEI, a linguagem musical tem a estrutura e características próprias, sendo que os conteúdos deverão ser considerados a partir de atividades de produção, apreciação e reflexão (BRASIL, 1998c). Nesse sentido, o RCNEI aborda a música como linguagem e forma de conhecimento, sendo esse fato ressaltado por Beyer (1998):

Nesse sentido, vê-se um progresso no ensino da música. Uma vez que esta deixa de estar vinculada ao currículo meramente a serviço das outras disciplinas, como recurso atrativo para fixar conteúdos e melhorar habilidades físicas, motoras e sociais. A música tem um valor em si mesma nesta proposta, fato que abre um espaço para uma real construção do conhecimento musical. (BEYER, 1998, p. 39).

Beyer (1998, p. 40) destaca ainda que “fica em aberto qual de fato será a abordagem a adotar no ensino de música para a Educação Infantil”. Para a autora, por exemplo, a inserção da música no currículo, a partir do RCNEI, indica uma “visão bem mais interessante quanto ao papel que a música pode e deve desempenhar na vida de todos os cidadãos”.

Bellocchio (2003), que atua na formação de professores especialistas em música e pedagogos, procura aproximar alunos de Licenciatura em Música e alunos de Pedagogia, desenvolvendo um trabalho integrado entre ambos. Assim, ela busca subsidiar e enriquecer tanto o trabalho do professor especialista como o do professor unidocente.

Fonterrada (1993) ressalta:

[...] sem dúvida há muitas atividades que o professor não músico pode desenvolver com sua classe para estimular o gosto pela música; sem dúvida é possível cantar ou tocar, mesmo que o professor não saiba ler música; sem dúvida ele poderá conduzir o interesse da classe na apreciação do ambiente escolar sonoro ou das imediações. Para isso ele não necessita de formação específica, mas apenas de musicalidade e interesse pela música e pelos sons. Mas mesmo para isso é necessário que tenha uma sólida orientação. [...] Outras questões, porém, são da alçada do professor especialista, e é ele quem deverá tomar as rédeas do processo educativo [...] (FONTERRADA, 1993, p. 72-73).

Diniz (2005) investiga e relata as necessidades das professoras da Rede Municipal de Porto Alegre, com relação à Música na Educação Infantil, através de um survey, durante sua pesquisa de mestrado, realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Beyer (2003) destaca que os professores, na sua maioria, buscam nos cursos de formação continuada, maior segurança sobre as decisões a serem tomadas quanto à própria educação musical (Beyer, 2003b, p. 103). A autora aponta que, nem sempre, as transformações da sociedade chegam repentinamente no espaço do trabalho.

Diante do atual quadro nacional, a educação musical da Educação Básica necessita d uma atenção especial por parte dos gestores públicos, oferecendo condições para que seus professores estejam preparados para atuarem nesta área. Com a implementação até 2011 da Lei 11.769/08 que torna obrigatório o ensino da

música na Educação Básica, o presente trabalho também servirá de base para discutir e analisar as políticas públicas que serão adotadas na área da Educação Musical em Picada Café, somando-se à atual discussão nacional acerca do tema.

O mundo está se tornando cada dia menor diante dos avanços tecnológicos e mais facilmente alcançável diante dos avanços dos meios de comunicação, o que provoca perplexidade diante dos direitos e deveres de cada um desses cidadãos, individualmente ou em seu grupo. Nunca, como desde os últimos anos, as pessoas se deram conta do quanto somos interdependentes, e esta noção atinge tanto as culturas locais quanto as culturas decorrentes do contato das diversas nações entre si. Neste contexto, BELLOCHI (2003, p. 5 e 8) reflete sobre “a definição daquilo que se constitui como um estatuto epistemológico para a profissão... [e a] formalização dos saberes necessários à execução das tarefas que lhe são próprias”, concluindo, dentre outras, com afirmação de que “é preciso que a universidade assuma propostas formadoras com projetos próprios... reconhecendo particularidades próprias da área.”

NUNES (2003) caracteriza:

No caso das manifestações musicais brasileiras, desde as iniciativas do Barão de Macahubas no século XIX, passando pelo Canto Orfeônico do Período Vargas, pela descoberta do mercado infantil para gravações fonográficas nos anos 70 e, mais recentemente, pela “adultização” precoce das crianças, evidencia-se um afastamento imenso entre o que se ensina na escola e o que se vive, espontaneamente ou imposto pela mídia, fora dela.[...]
Dentre as formas mais atuais desse encontro entre um fazer artístico criterioso e o gosto popular está o musical, sobre cujas particularidades se passará a discorrer, tendo por objetivo maior aproveitar suas possibilidades no processo educacional musical da criança brasileira. (NUNES, 2003, p.56).

Em outros textos, esta autora, relatando sobre o musical escolar CDG – Cante e Dance com a Gente – que surgiu em 1991, referente a iniciativas que proporcionam educação musical, formação estética e desenvolvimento integral da criança e de seus professores, tanto em salas de aula da escola regular quanto em associações culturais, propõe o Musical como forma de praticar Música e Educação Musical na Educação Básica (NUNES, 2000 – 2003 – 2005). Segundo a autora, o musical CDG, enquanto gênero artístico, se orienta pelos grandes musicais, mas não busca prioritariamente a perfeição de espetáculo nem o atendimento das expectativas de mercado, mas sim o

desenvolvimento das capacidades musicais, verbais e cênicas das crianças que dele fazem parte. Assim:

Durante o processo de produção de um musical CDG, toda a comunidade escolar pode ser envolvida, associando, na forma de experiências estéticas, conteúdos interdisciplinares, convívio social e estruturas de personalidade. Trata-se da abertura de novas perspectivas para o desenvolvimento individual; vivências artísticas integrais com música, teatro, dança e artes plásticas; competência crescente nas diversas linguagens artísticas; contato com os meios de comunicação de massa e recursos de multimídia; amadurecimento advindo da distinção entre o real e o fictício; poder de comunicação e expressão; critérios de julgamento fundamentados. (NUNES, 2003, p. 60).

A Partitura da Encenação consiste basicamente de uma planilha com eixos X e Y. Assim como numa partitura musical, que contém todos os elementos necessários para a realização de uma peça musical, a partitura de encenação apresenta e descreve todos os personagens e as cenas a serem desenvolvidas (localização e ação), de forma sucinta, observando a narração do espetáculo ao longo do tempo, onde todos precisam saber o conjunto da obra a ser executada.

A Proposta Musicopedagógica CDG apresenta o modelo Musical com os seguintes componentes:

- a) apresentação do espetáculo, cujos intérpretes sejam, prioritariamente, crianças e adolescentes, mas também pessoas da comunidade em geral, como pais, irmãos e amigos, todos artistas amadores;
- b) espetáculos a tal ponto estruturados por adultos e abertos para as crianças, que possam ser revividos/reinventados a cada nova apresentação, com garantia de êxito no produto final;
- c) CD contendo o repertório e seus respectivos acompanhamentos instrumentais, para que as canções possam ser repassadas mesmo por grupos e/ou em situações de ensaio onde não existam músicos acompanhadores;
- d) cancionário com as melodias, os textos e as cifras para acompanhamento;
- e) vídeo, onde as coreografias básicas são descritas e ensinadas;
- f) financiamento desses produtos feito através das leis de incentivo à cultura; e
- g) divulgação e veiculação pela mídia.

NUNES (2003) acrescenta:

Ainda não apareceu uma proposta metodológica com repercussão nacional, que reúna, num único modelo, os quatro principais aspectos da educação musical no Brasil: formação de professores; criação de material didático e de recursos instrucionais; sistematização de idéias e procedimentos; e vinculação adequada com o mercado e a mídia.(NUNES, 2003, p.61).

Após a realização desta revisão bibliográfica, relata-se, neste trabalho, a experiência vivenciada durante o estágio de docência em educação musical, sob o formato de formação continuada de professores de educação infantil.

3 RELATO SOBRE UM MUSICAL ESCOLAR DE NATAL EM PICADA CAFÉ (2010)

3.1 Processo de Produção

Numa reunião inicial com a Diretora da Fundação Assistencial, Senhora Cristiane Garcia, ficaram estabelecidos o melhor dia, a carga horária e o local para a realização da formação continuada das professoras de Educação Infantil da Fundação Assistencial de Picada Café. A fim de preparar tal formação, em cada Centro de Educação Infantil, foi disponibilizada uma *Caixa de Dúvidas*, para que as professoras pudessem colocar suas perguntas acerca da sua atuação musical, além da realização da observação de uma atividade musical que fizesse parte de sua rotina.

Aconteceram visitas da estagiária aos Centros de Educação Infantil, com agendamento prévio, durante o mês de setembro, para observação de algum momento musical da rotina das crianças.

Posteriormente, os encontros de formação das professoras aconteceram nos meses de setembro, outubro e novembro, em que foi realizada a preparação do Espetáculo de Natal, de forma conjunta, envolvendo as professoras e direção da Fundação Assistencial de Picada Café.

Cada centro de educação infantil realizou um ensaio geral, que foi assistido e orientado – naquilo que se fez necessário - pela estagiária. Posteriormente, realizaram-se dois ensaios gerais na Sociedade Cultural e Recreativa Aliança, local do espetáculo de natal, sendo que o último ensaio geral foi a tomada de cena, que consistia em colocar as crianças em seus locais de encenação, e fazer a tomada de cada cena do espetáculo, de forma sucinta e objetiva.

Então, no dia 06 de dezembro, às 20h, aconteceu o Espetáculo de Natal da Fundação Assistencial de Picada Café, na SCRA – Sociedade Cultural e Recreativa Aliança, de Picada Café.

3.2 Cronograma

Figura 1

Semestre	Data	Dia da semana	Evento	Observação
2010/02	25/09/2010	Sábado	1º Encontro	Vídeos de Sensibilização - Música na Cristandade.
	23/10/2010	Sábado	2º Encontro	Partitura da Encenação.
	20/11/2010	Sábado	3º Encontro	Checklist da Encenação de Natal.
	26/11/2010	Sexta-feira	1º Ensaio Geral - Alunos	Participação das crianças e professoras dos três centros de Educação Infantil.
	30/11/2010	Terça-feira	2º Ensaio Geral - Professoras	Participação das professoras e pais do Conselho de Pais da Fundação Assistencial de Picada Café.
	03/12/2010	Sexta-feira	3º Ensaio Geral - Alunos	Tomada de cena.
	06/12/2010	Segunda-feira	Apresentação	Espetáculo de Natal.
2011/01	12/05/2011	Quinta-feira	Avaliação	Assistido o DVD do Espetáculo de Natal.
	11/06/2011	Sábado	Encontro complementar	Troca de experiências musicais.

3.3 Encontros Preparatórios

Conforme cronograma anteriormente disponibilizado (fig. 1), foram realizados três encontros sistemáticos (**pedagógico-musicais**) com as professoras, que tiveram como local o Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn, que fica às margens da BR116, no centro da cidade, com a duração de quatro horas cada, com a proposta de orientar e acompanhar os passos da organização e montagem do Natal da Fundação, orientando o trabalho prático da professoras com suas turmas, com repertório e participação dos ensaios.

No primeiro encontro, houve uma conversa sobre as experiências de palco e apresentações que já tiveram. Foram mostrados vídeos de sensibilização para a música na Crisandade: Oratório de Natal de Johann Sebastian Bach e Oratório de Natal de Saint Saens, seguidos de uma Apreciação Musical dirigida, incluindo comentários e observações sobre a obra e sua *performance*. Após, realizou-se a encenação de um roteiro natalino, com sorteio das personagens, por quatro vezes, sendo que uma das encenações aconteceu no palco do pavilhão multiuso do parque. Tais performances experimentais foram baseadas em técnicas de improviso (BRIGA, 2009 e SPOLIN, 2003), com utilização de sucatas, explorando-se principalmente o método de sonorização de histórias para os diversos momentos encenados, com base no Método Orff.

O segundo encontro iniciou com um momento de alongamentos corporais e exercícios faciais e do aparelho fonador. Realizou-se a audição, seguida de ensaio, da música “O Homem de Nazaré”, de Cláudio Fontana, regravada por Chitãozinho e Xororó, com acompanhamento do violão. Após, houve a apresentação da Partitura da Encenação e análise de seus personagens, a qual foi projetada na tela do computador e acompanhada pelas professoras. As personagens foram analisadas com base na Teoria dos Musicais do CDG. Cada uma tinha seu(s) papel(éis) específico(s), mas estavam envolvidos e comprometidos com o todo da encenação. Durante todo o tempo, e até mesmo na apresentação final, utilizou-se a mobilidade de papéis - que consiste na troca constante dos papéis dos personagens durante os ensaios, já vivenciada pelas professoras no primeiro encontro. Assim, caso alguma criança faltasse ou se recusasse a fazer tal cena na noite do espetáculo, poderia ser substituída por outra criança, pois já haviam ensaiado vários papéis durante os ensaios dos centros de educação infantil. Todos precisavam saber os passos do espetáculo e se sentir parte do mesmo, durante toda sua execução.

Foram ensaiadas as músicas “Jesus Nasceu” e “É Natal” e repetiu-se a Encenação de Natal, com inclusão das músicas que já haviam sido ensaiadas até então, tendo a participação de todas as professoras, que colaboraram com boas sugestões. Foram realizados apontamentos que surgiram acerca da encenação

realizada. A percussão foi anotada nos momentos adequados e houve uma pré-definição dos momentos em que serão cantadas as músicas escolhidas.

Neste mesmo evento, solicitou-se que as professoras procurassem reproduzir as experiências vividas em seus espaços de trabalho, junto a seus próprios alunos e, se possível, seus pais e demais colegas. As técnicas empregadas para tal transferência de conhecimentos e vivências seriam escolhidas por elas, dentre aquilo que conhecem de didática e formatos de atuação adequados a seus próprios contextos. O tema, contudo, deveria ser referente à história do Natal, suas personagens e sua mensagem. Apenas este elemento delimitador foi estabelecido; de resto, cada uma estaria livre para passar adiante as vivências daqueles dois primeiros encontros à sua própria maneira.

Após alguns exercícios de aquecimento e concentração, o terceiro encontro começou com o relato oral das professoras sobre as experiências ocorridas durante os ensaios gerais dos centros de Educação Infantil. Cada professora havia ficado de contar, encenar, desenhar, vivenciar a história da encenação de Natal com seus alunos, independente da idade. Logo se seguiu para o *checklist* da encenação de Natal desejada, que consistia na passagem de todos os passos do programa para definir os mínimos detalhes de cada cena. Foi estabelecida a SCRA – Sociedade Cultural e Recreativa Aliança, de Picada Café – local do espetáculo, como o espaço mais adequado para guardar roupa e acessórios da apresentação. Esta medida correspondeu como uma forma de tornar familiar e de tomar posse do espaço de encenação. Estava prevista a participação da família; assim, cada família da fundação receberia um convite para assistir ao espetáculo de Natal, com a participação de seu (sua) filho (a), além de receber o CD das músicas da encenação, para ensaiar em casa, preparando-se melhor para participar e entender o espetáculo na noite da apresentação.

As diferentes cenas foram assumidas por diferentes grupos, responsáveis por garantir o êxito de cada uma das partes e, ao mesmo tempo, conectá-las à apresentação geral. Cada uma destas partes da história tinha seu próprio texto e/ou sua própria canção, mas sempre seu próprio espaço cênico (as diferentes cenas seriam representadas em pontos distintos do salão) e sua própria trilha sonora. Essa última, por sua vez, previa a participação de todos os integrantes correspondentes a cada

grupo e estava baseada em recursos sonoros de percussão, realizada com instrumentos convencionais, com o corpo e/ou com sucatas.

Ficou estabelecido que cada grupo de percussão teria uma professora responsável, para orientar e acompanhar sua participação durante a apresentação. Uma professora ficou responsável pela direção do espetáculo na noite da apresentação, uma vez que a estagiária acompanharia as músicas do mesmo.

Durante os encontros, muitas sugestões e ideias foram sendo trazidas pelas professoras que estavam envolvidas e animadas com a experiência. A todo o momento, era salientado que, na noite da apresentação, todas as crianças dos centros de educação infantil deveriam ser envolvidas, representando aquilo que escolhessem ser (inclusive os bebês, por intermédio do apoio de seus pais!). Observei que existia muita curiosidade, criatividade e iniciativa musical durante o processo de organização do espetáculo de Natal. No terceiro encontro, foram definidos materiais necessários e datas de todos os ensaios gerais.

3.4 Ensaios

Os ensaios foram realizados na Sociedade Cultural e Recreativa Aliança, no centro de Picada Café. O primeiro ensaio teve a participação de todas as crianças e professoras dos três centros, com exceção das turmas do maternal, que teriam uma participação diferenciada no espetáculo, e que será explicada adiante. O segundo ensaio foi realizado com as professoras e os pais do Conselho de Pais da Fundação Assistencial de Picada Café, juntamente com o responsável pela sonorização e iluminação na noite do espetáculo. E o terceiro foi a Tomada de Cena, com a participação de todas as crianças e professoras, como no primeiro ensaio. A Tomada de Cena consistia no posicionamento das personagens em seus devidos lugares; sabendo em que local deveriam estar, bem como a hora de entrarem em cena, devidamente guiados pela Partitura de Encenação já anteriormente conhecida e da qual deveriam trazer uma cópia no dia da apresentação.

As turmas do maternal dos três centros também foram convidadas, juntamente com seus pais, a fazer uma participação especial no final do espetáculo: cada família traria uma lanterna e, no final da apresentação, com o ambiente escuro, acenderiam a mesma, piscando-a ou realizando com ela movimentos livres no ar, para iluminar o Nascimento de Jesus.

Quanto à escolha dos personagens da encenação foi desenvolvida a relativização dos papéis. Por serem crianças de educação infantil, entre 0 a 6 anos de idade, esta estratégia foi de fundamental importância. Todos se sentiram parte atuante do espetáculo, o que favoreceu a concentração, dinâmica e envolvimento durante a realização dos ensaios e da apresentação. Cada criança, de 2 a 6 anos, pôde vivenciar diversos papéis nos ensaios que realizaram nos Centros de Educação Infantil. Durante a formação continuada, foram realizados vários sorteios de papéis, nos quais as professoras foram desafiadas a representá-los, o que contribuiu de forma decisiva para a realização desta dinâmica com sua turma de docência. Cada uma usou sua criatividade e desenvoltura para desenvolver esta atividade: algumas contaram a história – turmas do berçário; outras fizeram uso do presépio de bichinhos, para encenar o programa do Natal; mas, a maioria realizou o sorteio dos personagens com seus alunos, como na formação continuada haviam vivenciado. Desta forma, houve mais tranquilidade, pois se alguma personagem faltasse na noite – por algum motivo – havia alunos que também já tinham vivenciado o mesmo papel, não comprometendo o andamento do espetáculo.

NUNES (2003) afirma:

O maior cuidado que se deve ter é com a verdade da teatralização, isto é, a criança não pode ser levada a “representar” o que, em sua vida real, jamais presenciou. Por ainda não ter acumulado experiências em quantidade e qualidade suficientes, ela tem critérios de julgamento e distanciamento ingênuos. Em sua imaturidade, acredita em tudo o que experimenta, e constrói parâmetros e referenciais de vida com base nesse material. Assim sendo, pode-se afirmar que, quanto mais jovens forem os atores, menos deverão “representar” e mais “presenciar”. Isso resulta em espetáculos que se renovam a cada reexibição. Literalmente, acontecem, já no palco, pela primeira vez. São jogos, são brincadeiras. (NUNES, 2003, p. 60).

3.5 Apresentação

A Sociedade Cultural e Recreativa Aliança estava repleta de pais, professores e crianças, num misto de ansiedade e alegria, por ter chegado o grande dia!

Inicialmente, a Diretora da Fundação Assistencial de Picada Café, Senhora Cristiane Garcia, saudou os presentes e explicou a dinâmica do espetáculo, com a participação das crianças, professoras e pais da instituição. Salientou a necessidade de atenção e silêncio durante a realização do mesmo.

Em seguida, o Prefeito Municipal de Picada Café, Senhor Luciano Klein, dirigiu algumas palavras aos presentes, contando suas histórias de infância relacionadas à vida cotidiana, muito diferentes da vida atual.

Iniciou-se, então, o espetáculo cheio de emoção e curiosidade! As crianças foram sendo conduzidas pelas professoras; que também tinham seus papéis específicos na encenação; observando a sequência da narração da história natalina, de forma lúdica e significativa, por envolver crianças muito pequenas, absortas nos seus papéis de artistas em meio à penumbra do espetáculo.

O que mais me chamou a atenção foi a forma com a qual as crianças estavam seguras e tranquilas. O fruto da formação continuada das professoras estava refletido na apresentação conjunta que aconteceu naquela noite. Nenhuma criança chorou ou teve medo de se apresentar. Estavam tão compenetradas na encenação que esqueceram que era uma apresentação!

Tudo aconteceu de forma muito rápida, eu diria: mágica! Quando nos demos conta, já estava tudo acabado e com um “gostinho de quero mais!” O objetivo havia sido alcançado: o espetáculo não foi longo e envolveu todas as pessoas presentes de forma lúdica e prazerosa.

3.6 Avaliação

Foi realizado um encontro para olharem o DVD do Espetáculo de Natal. Como já se passaram alguns meses, foi grande o impacto que sentiram ao verem pronto o resultado do trabalho realizado. Num relato enfático a diretora Senhora Cristiane salientou:

“Esta proposta foi instigante e desafiadora, pois pôs em “cheque” toda a nossa prática. Nos Centros de Educação Infantil pregamos que o brincar deve ser um constante, estimulando a criatividade e espontaneidade das crianças. Mas, nas apresentações sempre eram um estresse, pois queríamos tudo perfeito, todos já deveriam saber tudo o que ia acontecer. Com esta proposta, fomos desafiadas e convidadas a entrar na brincadeira. Também havia responsabilidades, mas era realizado de uma forma mais leve; sem tanta pressão. ...No início, tudo era muito confuso! Pensei em falar com a Professora Mára e dizer que isto não ia dar certo: colocar os três centros numa mesma apresentação! Não vou esquecer o dia em que, muito sabiamente, ela me respondeu: “Todos têm que saber de tudo. Enquanto não estou em cena, preciso saber de tudo o que vai acontecer. Todos fazem parte do processo”. Por isto que naquela apresentação, para as famílias, em agosto de 2010, os pais agiram como nós professores. A gente fala uma coisa e faz outra. Nós, enquanto fundação, queremos a unidade, mas na hora da apresentação, existe um distanciamento entre a nossa fala e a prática. Quando o filho já havia apresentado, iam lá pegá-lo e nem se importavam com o resto. Assim como nós professores, só nos preocupávamos com o que a nossa turma iria apresentar. Com esta proposta colaborativa, todos foram importantes durante o processo de organização do espetáculo.

Como encerramento dos trabalhos de estágio, houve a contribuição das professoras sobre a experiência que vivenciaram durante a organização do Espetáculo de Natal, preenchendo tópicos que contribuiriam muito para a proposição do objeto único de aprendizagem, que vou discorrer em seguida. Destaco a sintonia e o envolvimento da diretora da fundação, pois entendeu e confiou no trabalho desenvolvido, mesmo que com certa dúvida, mas acreditando que os resultados seriam satisfatórios. A culminância deste entrosamento foi que, na noite da apresentação, convidou os pais das crianças das turmas dos Berçários dos Centros de Educação Infantil, a acenderem, em caráter colaborativo, a lanterna que trouxeram de casa; para fazerem uns efeitos especiais, girando-a pelo ambiente semiescuro. Realmente foi um

momento mágico: junto com as bolhas de sabão que os narradores emitiam sobre o público presente, as luzes brilhavam e refletiam a magia do Natal ali profundamente vivenciada pela comunidade escolar da Fundação Assistencial de Picada Café!

4 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

4.1 Pareceres das professoras participantes

Inicialmente, as professoras sentiram-se confusas, mas acharam a idéia inovadora e acabaram concluindo que o espetáculo foi uma experiência fantástica! Não imaginaram que os “pequenos” seriam capazes de fazer tudo isso, motivo pelo qual, inicialmente, sentiram muita preocupação acerca deste ponto do espetáculo. Aprovaram a ocupação de todos os espaços do salão, não ocorrendo a movimentação tradicional, somente focada no palco. A ajuda dos pais, antes e durante o espetáculo, também foi exaltada. Consideraram os encontros divertidos e produtivos, dando destaque à segurança e dedicação da estagiária durante toda a produção do espetáculo. Inicialmente acharam que teriam receitas de músicas prontas durante os encontros e se surpreenderam com a dimensão do que conseguiram produzir durante toda a formação continuada. A naturalidade das crianças foi um lado muito positivo, as quais agiram como se estivessem brincando de faz de conta. Consideraram um aprendizado, ressaltando que atividades e projetos realizados com crianças sempre nos surpreendem. O trabalho em equipe, bem como a aposta na Fundação Assistencial de Picada Café para a realização deste espetáculo, teve seu destaque; bem como a ajuda de uma profissional da área da música para a organização do mesmo. As professoras sabiam que em qualquer apresentação é difícil dar tudo certo como foi ensaiado e pensado, mas concluíram que conseguiram alcançar o objetivo com a apresentação do espetáculo de Natal.

4.2 Sistematização dos passos do trabalho

A sistematização dos passos do trabalho foi realizada pelas professoras participantes após assistirem o DVD do espetáculo no dia 12 de maio de 2011, alguns meses após sua realização. Reagiam de forma surpresa pelo resultado do trabalho e analisaram os aspectos positivos e negativos da realização do mesmo.

Consideraram que o programa de natal foi escolhido de forma adequada, acessível, simplificado e adaptado à realidade do grupo de professores, pais e alunos que faziam parte do espetáculo, proporcionando o envolvimento de todos. Algumas professoras consideraram que a mobilidade de papéis, inicialmente, gerou insegurança sobre o que cada criança faria no dia; mas outras concluíram que foram umas experiências excelentes, diferentes, inovadoras e interessantes; oportunizando a vivência de todos os personagens, fazendo entender o contexto da peça, memorizando-a com facilidade.

O repertório foi uma base indispensável, que encaixou perfeitamente no texto, sem exageros, selecionado juntamente com as professoras, em “sintonia” com a peça. As partituras as deixaram seguras e afinadas. A gravação do CD didático foi um instrumento importante para familiarizarem as crianças com as músicas, sendo aliado nos ensaios em sala de aula. A projeção da partitura foi considerada maravilhosa, pois os pais e a comunidade que não sabiam as músicas, na noite puderam acompanhá-las. A percussão foi algo impressionante, pois as crianças sabiam exatamente a hora de executar seu instrumento.

As professoras estavam preocupadíssimas com os ensaios, e as crianças estavam bem faceiras, pois iam ensaiar. Os ensaios possibilitaram o aprimoramento da execução da peça e as crianças faziam de forma espontânea, pois consideravam isto um teatro. No começo era muito bagunçado, com dificuldade de espaço, mas aos poucos tudo foi ficando mais claro e os ensaios eram bem colaborativos por parte dos alunos e professoras.

Os centros estavam bastante preocupados e engajados na formação do figurino, sendo que cada centro, cada professora e cada aluno – família; contribuiu com o que

podia e a caracterização dos personagens ficou sensacional, incluindo roupas, acessórios e percussão; onde a criatividade fez a diferença.

Houve uma grande mobilização para que pais e comunidade em geral se fizessem presentes para apreciar o espetáculo. Os contatos externos ficaram mais a cargo da diretora da Fundação Assistencial, fez os convites e mobilizou as autoridades políticas e empresariais. Também foi enviado, através da agenda dos alunos, um convite a todas as famílias e o convite verbal, ficou a cargo das professoras.

Os componentes da encenação foram toda a comunidade escolar, pois de alguma forma, todos participaram. A participação de crianças na peça foi algo lindo e indispensável, demonstrando todo seu potencial. As professoras, por sua vez, foram indispensáveis para a condução dos papéis e transmissão de segurança às crianças. O envolvimento dos pais foi interessante, pois assim puderam sentir a importância de sua participação nos eventos e trajetória da vida de seus filhos.

A partitura da encenação foi sendo pensada e elaborada a partir dos ensaios com as crianças. Além de ser interessante e desafiadora, foi uma ferramenta importante para a localização mental de cada personagem, acompanhando o todo do espetáculo.

Os bastidores são fundamentais para a organização e realização de um espetáculo, ainda mais quando os componentes da peça são crianças. A presença de uma pessoa responsável por cada grupo foi imprescindível, pois transmitiu segurança e tranqüilizou as crianças, dando um bom andamento à peça.

O cenário foi criado e bem montado, com a definição dos espaços, dentro da realidade local, partindo do ambiente da peça.

A dinâmica do espetáculo foi considerada boa; a peça se desenrolou de forma tranqüila, colaborativa e envolvente, onde todos deram o melhor de si. As crianças estavam calmas, pois sabiam o que ia acontecer, bem como as professoras. A naturalidade das crianças fez o diferencial da apresentação.

Quanto à percussão, foi unânime a importância do envolvimento da comunidade escolar - pais, professores e alunos - na confecção dos materiais; bem como a presença, interessante e fundamental, de um professor responsável por cada grupo de percussão. Os materiais confeccionados para cada grupo foram os mais variados e os

sons abrilhantaram o espetáculo. A percussão permitiu transmitir com realidade o movimento dos personagens e o sentimento de cada momento da peça.

Os ensaios gerais foram a construção do espetáculo. Muito válidos e necessários, pois serviram para apontar algumas dificuldades, que foram solucionadas durante esse período de preparação. Segundo algumas professoras, o 1º ensaio foi apavorante, o 2º, apavorante e o 3º, momento no qual o espetáculo começou a ficar mais claro e compreensível.

A iluminação foi importantíssima, mas poderia ter sido pensada de outra forma, conforme sugestões abaixo.

Um importante registro da obra final foi a filmagem, pois retrata a organização e o empenho de cada participante. Olhando a filmagem, tiveram a oportunidade de ver e rever o espetáculo; prestar melhor atenção a detalhes, performances, gestos, permitindo avaliar pontos positivos e aspectos a melhorar, como um momento de reflexão.

A duração do espetáculo foi um ponto positivo, pois não foi curto, nem longo – foi intenso – perfeito! Foi breve e todos ficaram numa expectativa do início ao fim; atentos, pois não queriam perder nenhum momento. O uso de diversos palcos também favoreceu a dinâmica da apresentação.

Muitos pais e pessoas que assistiram a peça elogiaram o trabalho. Repercutiu muito bem, pois foi uma apresentação diferente; com uma emoção muito grande, onde todas as crianças faziam o seu papel, se divertindo ao mesmo tempo, e permitindo que todos, inclusive a platéia, participassem, através do uso de lanternas e projeção das letras das músicas. Apesar do nervosismo frente a uma apresentação, estavam tranquilos, pois a estagiária havia conseguido transmitir segurança e confiança. A comunidade em geral pode tirar uma mensagem de fraternidade e de amor ao próximo. Foi um grande aprendizado, que proporcionou integração entre alunos, pais e professores!

Nos aspectos que poderiam ser melhorados, destacaram que os personagens deveriam ter microfones, incluindo os grupos de percussão, para serem ouvidos de forma clara. Os narradores também poderiam ter falado de forma mais alta e clara. A iluminação deixou a desejar, não acompanhando devidamente os passos da

encenação. Sugeriram que o responsável deveria ter participado mais ativamente dos ensaios, vivenciando todo o processo, e ter um ajudante na noite do espetáculo; e a sonorização deveria ter sido mais alta; motivos pelos quais a filmagem ficou um pouco prejudicada. Dentro do cenário, tiveram professores que consideraram alguns espaços um pouco apertados para a acomodação das crianças.

4.3 Proposição de um roteiro de trabalho sobre Musical Escolar

Situação dos envolvidos no contexto do trabalho a ser apresentado.

Definição e conhecimento da história/ dos fatos/ da obra a ser apresentada.

Definição de limitadores como espaço cênico, personagens, atribuições diversas.

Distribuições prévias de papéis, que ao longo do tempo serão itinerantes.

Levantamento de possibilidades de elementos enriquecedores, como: repertório de apoio, gravação do CD didático, partitura da encenação, recursos (iluminação, sonorização, figurinos, cenários, etc).

Contatos externos: burocracia, convites – autoridades convidadas, filmagem, fotógrafo.

Dinâmica do Espetáculo: bastidores, palcos de espera, projeção das partituras das canções - na ordem a serem cantadas.

Ensaio individuais, coletivos e gerais; tomada de cena.

Envolvimento da comunidade escolar: pais, professores e crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao ensino de música na Educação Básica, este trabalho contribui no sentido de gerar dados que possam resignificar o ensino de música no âmbito da Educação Infantil e Básica de Picada Café, e, ainda, traçar relações entre a legislação vigente e as necessidades das professoras, possibilitando a discussão sobre as políticas públicas do município para a área musical.

É importante dialogar sobre as necessidades musicais de atuação das professoras de Educação Infantil de Picada Café e saber se existe consonância com as mudanças legais e com as concepções sobre o ensino de música em documentos oficiais. Com a realização da formação continuada na área pedagógico-musical das professoras de educação infantil, pude, assim, contribuir para sua atuação e formação, subsidiando o aperfeiçoamento de políticas de formação inicial e continuada das professoras desse nível de ensino, além de vivenciar uma experiência musical muito rica e prazerosa, fato que também constatei na reação das professoras envolvidas com o presente projeto.

O roteiro de trabalho sobre Musical Escolar ora proposto, é uma aprendizagem constante; criando e recriando suas possibilidades a cada momento. Trata-se de um trabalho inacabado, pois poderá ser vivenciado por outros professores e ter outras caracterizações, por ter um outro público envolvido. Não tem como aplicar este roteiro. Nunca está acabado! E não tem sentido por si só, senão pela interação entre pares.

BIBLIOGRAFIA

BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisa de survey*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. *A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor*. Tese (Doutorado em Educação)-Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 423f, 2000.

_____. O espaço da música nos cursos de pedagogia: demandas na formação de educador. *In: ENCONTRO REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL SUL*, 4, 2001, Santa Maria, *Anais...* Santa Maria: Imprensa Universitária-UFSM, 2001b, p. 13-25.

_____. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 17-24, mar. 2003.

BEYER, Esther. O ensino da música na educação infantil. *In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL*, 7, 1998, Recife. *Anais...* Recife: ABEM, 1998. p. 27-42.

_____. O formal e o informal na educação musical: o caso da educação infantil. *In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL*, 4., 2001, Santa Maria. *Anais...* Santa Maria: ABEM, 2001. P. 45-52.

_____. Reflexões sobre as práticas musicais na educação infantil. *In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Org.). Ensino de música: Propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 101-112.

BRIGA, Vitor. A improvisação no teatro, na vida e no trabalho. Disponível em http://cms.coachingportugal.com/FileUpload/c650315a-824c-454b-a558-10623bf5ff21_18_2_2009.pdf

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. São Paulo: Atlas, 1988. (Manuais de Legislação Atlas).

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p. 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Arte: Ensino de primeira à quarta série. I. Título.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *In: RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação. Coletânea de Leis, Decretos e Atos Normativos Decorrentes da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Federal e Estadual*. Porto Alegre: CEED, 1998a. P. 15-48.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: introdução*. Brasília: MEC/SEF, 1998b. V. 1.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo*. Brasília: MEC/SEF, 1998c. V. 3.

DEL BEN, L. "Sobre os sentidos do ensino de música na educação básica: uma discussão a partir da Lei nº 11.769/2008".

DINIZ, Lélia Negrini. *Música na educação infantil: um survey com professoras da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre – RS*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 115f, 2005.

DINIZ, Lélia Negrini; DEL BEN, Luciana. *Música na educação infantil: um mapeamento das práticas e necessidades de professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 15, 27-37, set. 2006.

FONTEERRADA, Marisa Trench de O. *A educação Musical no Brasil: algumas considerações*. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2., 1993, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: ABEM, 1993. p. 69-83.

NUNES, Helena Muller de Souza. *O musical escolar CDG como moldura de educação musical*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 9, 55-63, set. 2003.

_____. *Bichos e Brinquedos*. Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2005. 52p.

SILVA, Laura Schmidt & WOHL – COELHO, Helena de Souza Nunes: *Curupira – histórias, mitos e lendas das florestas brasileiras*. Porto Alegre, Metrópole, 2000.

_____: *Natal dos Anjos*. São Leopoldo, R. Schramm, 2003.

PARIZZI, Maria Betânia. *O canto espontâneo da criança de zero a seis anos: dos balbucios às canções transcendentais*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 15, 39-48, set. 2006.

PENNA, Maura. *A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: II – da legislação à prática escolar*. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 11, p. 07-16, 2004.

SOARES, Cíntia Vieira da Silva. *Música na creche: possibilidades de musicalização de bebês*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 20, 79-88, set. 2008.

SOUZA, Jusamara et al. *O que faz a música na escola? Concepções e vivências de professores do ensino fundamental*. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2002. (Série Estudos, 6).

SPOLIN, Viola: *Improvisação Para o Teatro*, Tradução de Ingrid Dormien Koudela et Eduardo José de Almeida Amos, Coleção Estudos nº 62, Editora Perspectiva, 2003 352 págs.

7 ANEXOS

Anexo A: Documentação

CONVITE

FUNDAÇÃO ASSISTENCIAL DE PISCADA CAFÉ

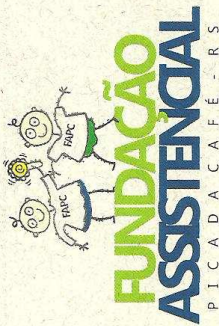
GOSSIPETE

Temos o prazer em convidá-lo, para assistir a
"Apresentação de Natal" dos alunos,
sob a coordenação da professora
Márcia Elise Welter, estagiária da UFRGS,
orientanda da professora doutora
Helena de Souza Nunes,
dia 06/12/10, às 20horas na Sociedade Aliança.
Desde já agradecemos à sua presença!


Cristiane Garcia
Diretora



CERTIFICADO



CERTIFICADO

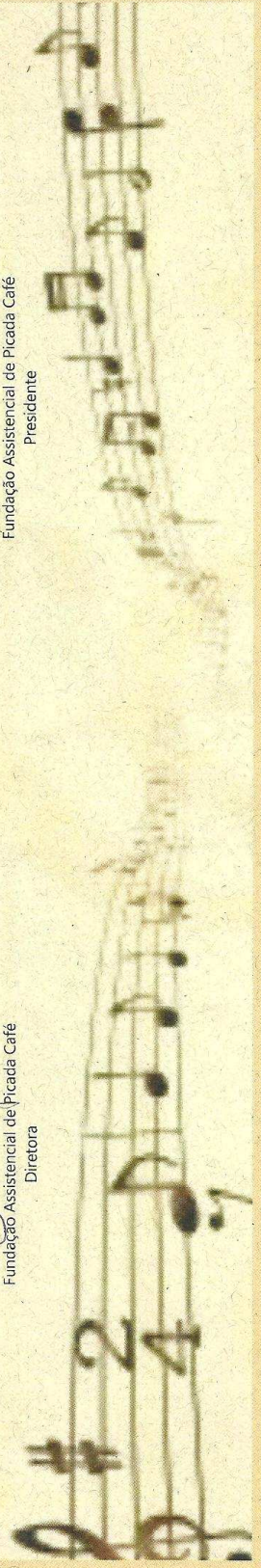
Conferimos a

o certificado de participação na Formação Continuada na Área de Musicalização Infantil, organizado pela Fundação Assistencial de Picada Café, sucedida no segundo semestre de 2010 e primeiro semestre de 2011, com carga horária de ____ horas, consoante programação no verso.

Picada Café, 11 de Junho de 2011.


Cristiane Garcia
Fundação Assistencial de Picada Café
Diretora


Roselene Kronbauer
Fundação Assistencial de Picada Café
Presidente



CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES			
DATA	CARGA HORÁRIA	ATIVIDADE	MINISTRANTE
25/9/2010	4h	Sensibilização e vivência de atividades musicopedagógicas referentes à criação de um musical escolar.	Máira Elisa Wolf Welter, Professora Municipal, Concluinte do Curso de Licenciatura em Música - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
23/10/2010	4h	Técnicas de relaxamento musical. Análise da partitura da encenação natalina. Ensaio de repertório e programa do Espetáculo de Natal.	
20/11/2010	4h	Análise, discussão e organização das cenas do Programa de Natal.	
30/11/2010	2h	Programação cultural: Planejamento e Organização.	
6/12/2010	2h	Espetáculo de Natal.	
12/5/2011	2h	Análise e discussão do Espetáculo de Natal da Fundação Assistencial de Picada Café.	
11/6/2011	4h	Vivência de atividades musicopedagógicas com ênfase na Educação Infantil.	



Anexo B: Programa de Natal

PROGRAMA DE NATAL

O Natal de Jesus

Apresentação: 06/12/10 – 20h - SCRA

Picada Café

Sonorização: Percussão 1 – Palco - *Sons de flauta e sinos...*

Narradores: *Vestidos à Oriental (em diferentes tons de cinza, ou todos de preto).*

T- “Assim dizem as escrituras”.

(Prato de banda) Percussão 1

(Mesa com recenseador) Música de fundo: CD natalino

1- “E aconteceu naqueles dias que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo se alistasse”.

2- “E iam alistar-se na sua própria cidade”.

(Maria e José entram e caminham lentamente na direção da manjedoura).

3- “E subiu também José da Galiléia, a fim de alistar-se com Maria, sua mulher, que estava grávida”.

(Maria e José vão recenseador que carimba o papel de registro).

4- “Vieram de Nazaré, a cidade de Davi, chamada Belém, porque era da casa e da família de Davi.”

(José e Maria chegam e se acomodam na manjedoura).

1- “E aconteceu que estando eles ali,

2 - 3 - 4 - se cumpriram os dias em que ela havia de dar a luz”.

(Apaga a luz e pega a boneca).

(Choro de nenê). Sons dos animais do presépio.

(Liga a luz na manjedoura).

1- “E deu à luz o seu primogênito, e o envolveu em panos, deitou-o numa manjedoura porque não havia lugar para eles na estalagem”.

Música: Jesus Nasceu!

Percussão 1: *Sons de sinos no Din-Don.*

*(Apaga-se luz da manjedoura e acende-se luz onde estão os pastores – Esta luz pode ser a que vem de uma **fogueira** no meio deles).*

2- “Ora, havia nessa comarca pastores que estavam no campo, e guardavam durante a vigília da noite o seu rebanho”.

3- “E eis que um anjo do Senhor veio a eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor”.

Percussão 1: *(Sininhos, garrafafone, guizos, móveis de pedra... sons delicados e cristalinos!). Ter um adulto junto dos grupos de percussão!*

2 - 3 - 4 - “E o anjo lhes disse”:

ANJO (Profe Janaína) – “Não temais, porque eis que vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo. Pois da cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador que é Cristo o Senhor. E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos e deitado em uma manjedoura”.

1- “E no mesmo instante apareceu com o Anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus e dizendo:”

Percussão 1: *(Prato de banda, trombeta e sons cristalinos de antes improvisam uma sonoridade interessante qualquer).*

(Grupo de crianças vestidas como anjos correm à volta dos pastores).

ANJOS (Profe Janaína) - “Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens”.

(Anjos saem de cena, correndo para o lado do presépio).

Percussão 1: *(Sons do improviso seguem ‘tocando’ mais forte e vão se tranquilizando – progressivamente mais lentos e mais fracos... até que crianças se acalmem nos bastidores).*

2- “E aconteceu que ausentando-se deles os Anjos, um pastor levantou e disse”:

PROFE CÍNTIA: “Vamos até Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos fez saber”.

(Pastores se levantam e caminham na direção da manjedoura).

Percussão 2: *(Sons de galhos quebrando, farfalhar de folhas secas, pedras (clavas) batendo umas contra as outras... até que chegam e se ajoelham em frente o bebê).*

3- *“Acharam Maria e José, e o menino deitado na manjedoura”.*

4- *“E depois de adorá-lo, saíram a divulgar a palavra que acerca do menino lhes fora dito”.*

(Apagam-se todas as luzes e todos se acomodam, sentados no chão, esperando a peça continuar). Anjos sentam também.

Percussão 3: *(Sons de vento, produzidos por telhas de zinco suavemente sacudidas ou potes de requeijão, esfregados um no outro; e de chuva, com pequenas contas sendo jogadas sobre a pele de um grande tambor, improvisando efeitos interessantes, até que tudo se acalme para a peça continuar).*

CENA 2

(Palco fantoches)

Anjo - De onde vens tu pastorzinho, tão alegre e apressado?

Menino (pastor) - Venho do campo, onde ouvi de um Anjo ter nascido em Belém, Jesus o Salvador, por todos esperado.

Anjo - O Messias prometido? O Maravilhoso, o Príncipe da Paz, aquele que aos nossos pais foi anunciado?

Menino (pastor) - Esse mesmo; segundo o Anjo, ele está com sua mãe, em uma estrebaria, pois, para eles não havia lugar reservado.

Anjo - Que lugar mais triste e sem conforto, por certo o pequenino morrerá de desgosto!...

Menino (pastor) - Eu entendo a sua tristeza e com ela compartilho; ele merecia ter nascido em um palácio e ter roupas de linho fino.

2º Pastor – Profe Vanessa (*chega meio apressado e junta-se aos dois*) - Vocês já ouviram as novas que os anjos estão anunciando?

Menino (pastor) - Pois é dessa maravilha de que nós estamos falando!...

2º Pastor – Profe Vanessa - E o que é que estamos fazendo aqui? Vamos até Belém, e junto com os outros pastores, adorá-lo também.

Menino (pastor) - Vamos percorrer todas as ruas da cidade, e anunciar a todos essa grande e maravilhosa verdade.

Anjo - “O verbo se fez carne e habitou entre nós”.

Os três- (*Anjo; Menino Pastor e 2º Pastor*) Muito obrigada, meu Deus, pelo teu grande amor, pois, nesta noite bendita, tu nos deste o Salvador.

(Anjo e Menino Pastor saem de cena, no Palco-Caixa. O 2º Pastor vai até a manjedoura).

(Apaga-se a luz).

Percussão 3 - *Sons de vento, produzidos por telhas de zinco suavemente sacudidas ou potes de requeijão, esfregados um no outro; e de chuva, com pequenas contas sendo jogadas sobre a pele de um grande tambor, improvisando efeitos interessantes, até que tudo se acalme para a peça continuar).*

CENA 3

(O mesmo cenário)

*(Luz foca o fundo do auditório, de onde estão vindo os Reis Magos, chegados de três pontos distintos e vindo na direção da Estrela, um pouco à frente).
(Crianças encenam e falam espontaneamente).*

1º Mago - *(primeiro a aproximar-se da Estrela)*: Já vi noites lindas e maravilhosas; mas confesso que nunca vi uma noite igual a esta!

2º Mago - *(segundo a aproximar-se da Estrela)*: Há por toda parte uma magia que penetra no coração!

3º Mago - *(terceiro a aproximar-se da Estrela)*: Vamos continuar a nossa caminhada, e a estrela nos levará até Belém, onde se encontra o menino Deus, que será Rei dos Judeus.

(Os três avançam em direção ao palco, caminhando atrás da estrela, até chegarem na manjedoura).

Enquanto isto se canta a **Música:** É Natal

CENA 4

(Luz reacende no cenário do presépio, com Maria e José junto à manjedoura, os pastores ajoelhados em frente dela, e os anjos de pé, espalhados pelo palco. Reis Magos vão se aproximando e entregando seus presentes para o menino).

Os pais presentes terão uma lanterna que será acesa, enquanto é cantada uma Música de Natal, com todos os presentes.

Diretora Cristiane convida pais dos Berçários e comunidade para cantar.

Música: *O Homem de Nazaré, de Cláudio Fontana.*

Anexo C: Partituras

Partitura da Encenação de Natal – Outubro/Novembro-2010

Personagens	Cena 1 – Texto de Introdução		Cena 2 – Chegada dos Pastores		Cena 3 – Chegada dos Magos		Cena 4 – Presépio Montado	
	Localização	Ação	Localização	Ação	Localização	Ação	Localização	Ação
Indivíduo		N1 - Leitura do texto	P 1	Silêncio	P 1	Silêncio	P 1	Canto Final: <u>E Natal!</u> e <u>O Homem de Nazaré.</u>
Quatro, em diferentes tons de cinza, ou todos de preto.		N2 - Leitura do texto	P 1	Silêncio	P 1	Silêncio	P 1	Canto Final: <u>É Natal!</u> e <u>O Homem de Nazaré.</u>
	P 1	N3 - Leitura do texto	P 1	Silêncio	P 1	Silêncio	P 1	Canto Final: <u>E Natal!</u> e <u>O Homem de Nazaré.</u>
		N4 - Leitura do texto	P 1	Silêncio	P 1	Silêncio	P 1	Canto Final: <u>E Natal!</u> e <u>O Homem de Nazaré.</u>
Figurino de época, pergaminho – papel da época.	P 2	N1 – E aconteceu naqueles dias ... De pé, aguarda José e Maria, anotando dados.	P 2	Silêncio	P 2	Silêncio	P 2	Canto Final: <u>É Natal!</u> e <u>O Homem de Nazaré.</u>

Anjo (Adulto) - que conduz ação das personagens.	Dentro do palco-caixa P 3	Silêncio.	P 3	Encena a sua parte, contracenando com o Menino Pastor e o 2º Pastor. Sai de cena no palco-fantoches.	P 3	Silêncio	P 3	Canto Final: <u>É Natal!</u> e <u>O Homem de Nazaré.</u>
Menino (pastor) – Adulto - que conduz ação das personagens.	Dentro do palco-caixa P 3	Silêncio.	P 3	Encena sua parte, contracenando com o anjo e o 2º Pastor.	P 3	Silêncio	P 3	Canto Final: <u>É Natal!</u> e <u>O Homem de Nazaré.</u>
Figurino de época,	P 4 - Nos campos.	N2 - "Ora, havia nessa comarca pastores... Em volta de uma fogueira ainda apagada. T - "Não temais, porque eis. N3 - "Vamos até Belém... Pastores se dirigem até a manjedoura.	P 7	Dois pastores saem da manjedoura e vão ao palco- caixa (fantoches) anunciar a boa nova. Voltam à manjedoura após a cena do palco-caixa.	P 7	Silêncio	P 7	Canto Final: <u>É Natal!</u> e <u>O Homem de Nazaré.</u>

Camisolas brancas e aureólas,	N3 - "E eis que um anjo do Senhor veio a eles..." Um anjo se dirige aos pastores. N1 - "E no mesmo instante apareceu com o Anjo uma multidão dos exércitos celestiais..." Demais anjos vão aos pastores. N2 - "E aconteceu que ausentando-se deles os Anjos..." Anjos vão para perto do Presépio – P 5.	P 5	Silêncio	P 5	Silêncio	P 5	Silêncio	Canto Final: É Natal! E O Homem de Nazaré.
Trajes orientais típicos.	P 6 Reis Magos No deserto, ao fundo do Auditório. A 1 – 1ºRei Mago A 2 – 2ºRei Mago A 3 – 3ºRei Mago	P 6	Silêncio	P 6 A 1 – 1ºRei Mago A 2 – 2ºRei Mago A 3 – 3ºRei Mago	Silêncio	Caminham em direção da estrela, que os conduz ao palco principal, na manjedoura.	P 7	Canto Final: É Natal! E O Homem de Nazaré.

LOCALIZAÇÃO DOS PERSONAGENS NO PALCO

Prof. Mára + Grupo: Canto

P 5 – Anjos

Data Show

P 4 – Pastores

**P 7 – Maria e José
Presépio**

P 3 – Fantoches
(parte superior-SCRA)

Percussão 1-Palco

Percussão 2

Percussão 3-em frente ao palco

P 2 – Recenseador

P 1 – Jogral

B 1 – Anjos Prontos
(palco lateral da SCRA)

Biombo

Auditório

A5 **Maria e José**

A 3 – 2ºRei Mago

P 6 – Reis Magos

A 1 – 1ºRei Mago

A 2 – 3ºRei Mago

A 4 – Estrela(entrada principal-SCRA)

LEGENDA:

P 1= Palco 1

P 2= Palco 2

P 3= Palco 3 – Palco Caixa

P 4= Palco 4

P 5= Palco 5

P 6= Palco 6

P 7 =Palco 7

A 1= Auditório 1

A 2= Auditório 2

A 3= Auditório 3

A 4= Auditório 4

A 5= Auditório 5

B 1= Bastidor 1

CONSIDERAÇÕES – 23/10/10

- 1. Montar o palco na lateral das janelas. – SCRA.**
- 2. Utilizar o palco principal para quê? Deixar as cortinas fechadas:**
Bastidor 1: anjos ficam prontos, antes de entrarem para sua cena.
- 3. Pedir emprestada a estrutura do presépio da Escola 25 de Julho.**

Jesus Nasceu!

1

Laura Schmidt Silva

D A⁷ D A⁷ Bm Bm⁷
 Din - don! Din - don! Há si - nal de_a - le -

G E⁷ A D
 gri - a pe - lo ar... Din - din - don - don

A⁷ A^{#dim} Bm⁷ D
 Din - gue - din - gue - don! Um mis - té - rio che - ga à ter - ra pa - ra_a

G A⁷ D A^{#dim}⁷
 vi - da trans - for - mar! É luz que vem ao

D A^{#dim}⁷ F D
 mun - do, a - nún - cio de_um a - mor sem fim!

G D Bm
 Bo - las co - lo - ri - das num pi - nhei - ri - nho, traz

Em A⁷ D
 vi - da_e es - pe - ran - ça, sim!

É Natal

1

Laura Schmidt Silva

E C#m F#m7 B7
 Na - tal, no meu co - ra - ção. Je -
 G#m A G# E
 sus nas - ceu prá mim!
 A G# C#m
 co - mo sen - do e - le as - sim, tão cri - an - ça, já
 F#7 D D7 G
 po - de me cui - dar?! Lá na
 Em Am D Bm
 ár - vo - re de Na - tal vou co - lo - car pre -
 Em Bm Em Am
 sen - tes prá lem - brar do nas - ci -
 A#dim7 G/B Em7
 men - to do Me - ni - no Je - sus, tão pe -
 Am7 D7 1. G7 B7
 que - no co - me - çou a me gui - ar!
 2. G
 ar! É Na - tal!
 F D7 G
 É Na - tal! É Na - tal!

O Homem de Nazaré

Antônio Marcos
Arr.: Martin Altevogt

Ei! já pas-sou o a-no dois mil tan-to tem-po faz que_e -le mor-reu

3
o mun-do se mo-di-fi-cou, mas nin-guém ja-mais O es-que-ceu

6
E eu sou li-ga-do no que_E -le fa-lou Sou pa-ra-do no que_E -le dei-xou

8
O mun-do só se-rá fe-liz se a gen-te cul-ti-var o_a -mor

11
Ei ir-mão va-mos se-guir com fé tu-do que en-si-nou

13
O Ho - mem de Na - za - ré FIM

15
Reis e Ra-i-nhas que_es -te mun-do viu To-do po-vo sem-pre di-ri-giu

17
Ca-mi-nhan-do em bus-ca de_u -ma luz, sob o sím-bo-lo de su-a cruz

19
E eu sou li-ga-do no que_E -le fa-lou

21
Sou pa-ra-do no que_E -le dei-xou O mun-do só se-rá fe-liz

O Homem de Nazaré - pág2

23

 se a gen - te cul - ti - var o_a - mor

25

 Ei ir - mão va - mos se - guir com fé tu - do que en - si - nou

27

 O Ho - mem de Na - za - ré

29

 (mulheres) E - le e - ra_o Rei mas foi hu - mil - de_o tem - po_in -

31

 tei-ro E-le foi fi - lho de car - pin - tei - ro e nas - ceu em u - ma man - je

33

 - dou - ra Não sa - iu ja - mais mui - to lon - ge de su - a ci -

35

 da - de não cur - sou ne - nhu - ma fa - cul - da - de mas na vi - da E - le

37

 foi Dou - tor E - le mo - di - fi - cou o mun - do_in - tei - ro (2X)

40

 E - le mo - di - fi - cou o mun - do_in - tei - ro

42

 E - le re - vo - lu - cio - nou o mun - do_in - tei - ro (Volta: comp. 11)

Anexo D: Vídeo do Espetáculo de Natal

Anexo E: Fotos

2º Encontro – 23/10/2010

Local: Cafeteria do Museu do Açougue
Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn



Ensaio Centro Amiguinho – 18/11/2010



Ensaio Centro Dona Martha – 19/11/2010



3º Encontro – 20/11/2010



1º Ensaio Geral com as crianças - SCRA – 26/11/10



Ensaio Geral – SCRA - Professoras e pais; Som e luz – 30/11/2010



2º Ensaio Geral - SCRA - Tomada de Cena – 03/12/2010



Encerramento Natalino - Fundação Assistencial – 06/12/2010



Encerramento Natalino - Fundação Assistencial – 06/12/2010



Encerramento Natalino - Fundação Assistencial – 06/12/2010



Encerramento da Formação Continuada - Assistir ao DVD – 12/05/2011



Encontro Complementar – 11/06/2011



Anexo F: Relato das professoras



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

RELATO PESSOAL

Após meses de preparação para a realização do Espetáculo de Natal da Fundação Assistencial de Picada Café é chegada a hora de relatar esta experiência, registrando este momento tão rico e intenso que envolveu-nos mutuamente, divulgando o verdadeiro sentido do Natal!!

No espaço abaixo faça seu relato acerca da preparação (encontros), organização e realização do Espetáculo de Natal, incluído aspectos positivos e negativos do mesmo!

Muito obrigada por relatar a sua experiência! Abraços musicais!
Professora Estagiária Mára Elisa Wolf Welter - Dezembro/2010

RELATO PESSOAL Nº 1

Os encontros para a preparação do Espetáculo de Natal foram muito bem planejados. As atividades foram organizadas de acordo com o tempo planejado e sempre muito bem registrados em planilhas que eram atualizadas em todos os encontros pela estagiária.

O Espetáculo foi uma experiência nova, já que nunca havia participado de uma apresentação deste estilo.

A organização dos palcos e movimentação das personagens foi bastante ensaiada, bem como, as percussões.

Foi um espetáculo muito bonito e rico em detalhes, levando em consideração que as roupas e percussões foram confeccionadas pelas professoras e famílias da instituição. Houve um envolvimento mútuo o que embelezou mais ainda todo espetáculo.

Além de toda a preparação para o Espetáculo, os encontros foram muito divertidos e acrescentaram muito meus conhecimentos sobre música como aquecimentos de voz, postura e cuidados com a voz.

Parabéns ao belo trabalho Mára.

RELATO PESSOAL Nº 2

Para mim, foi uma experiência muito legal e construtiva, pois desde o primeiro encontro achei a proposta boa e bem planejada. Todo grupo teve oportunidade de trocar e reafirmar ideias; além de viver (interpretar) as personagens, o que achei fantástico, pois como queremos exigir algo do aluno, se não passamos e sentimos este personagem. A apresentação do Espetáculo de Natal, foi um grande ESPETÁCULO, tudo saiu como planejado e pequenos deslizes fazem parte, ainda tratando-se de crianças pequenas (Ed. Infantil).

RELATO PESSOAL Nº 3

Os encontros para preparar o Espetáculo de Natal com as crianças da Fundação Assistencial de Picada Café, foram muito divertidos e produtivos. Nós, professores, com certeza, saímos ricos em ideias e métodos novos para melhorar e trabalhar a música com nossos alunos.

Os exercícios de relaxamento foram tão agradáveis e saudáveis para nós e aplicá-los as crianças, que correm e brincam a maior parte do dia, só tornou a hora do canto mais maravilhoso e produtivo.

A criação de instrumentos musicais com sucatas e os inúmeros materiais utilizados nas repercussões (sino de vento, galhos, folhas secas, etc...) só enriqueceram a apresentação de Natal. Achei fantástico! Com as dicas dos materiais para criar instrumentos musicais, dará uma ótima atividade com nossos pequenos!

A organização do espetáculo se deu de forma bem organizada e colaborativa! Todos se doaram e dedicaram com muito carinho para conseguir roupas e confeccionar os objetos necessários, e, com o auxílio da Mára, fomos melhorando e criando novas ideias para a apresentação!

Infelizmente, não pude me fazer presente na noite do espetáculo pelo fato desta, ter ocorrido numa segunda-feira e eu estar estudando. Por isso, fica a sugestão que a apresentação se realize num sábado!

RELATO PESSOAL Nº 4

No início achei que essa proposta seria como trabalhar com a música na educação infantil? Desde canções novas, bem como também músicas de gêneros variados que as próprias crianças trazem para dentro da sala.

Mas, aos poucos, fui me acostumando com a ideia da apresentação, foi uma atividade inovadora, pois nunca havíamos feito uma apresentação em conjunto com as três escolas. A cada dia (encontro) fomos trocando ideias e fazendo alguns ajustes (efeitos especiais, roupas, acessórios para que tudo desse certo), também ensaiamos as músicas.

Chegou o grande dia... E a apresentação foi um sucesso. A professora Mára foi bem criativa em sua proposta, pois trouxe diferentes tipos de materiais para que pudéssemos desenvolver esse trabalho. De que gostei muito foram os diferentes tipos de sons (vento, chuva, ...) feitos a partir de sucatas. Vale destacar também a participação da família, que é sempre muito importante.

As crianças adoraram o teatro de fantoches, ficaram admirados. Percebeu-se também que a comunidade (plateia) estava bem atenta e encantada.

A proposta foi bem interessante, em que todos se uniram em um objetivo único. Muito Obrigada pela oportunidade.

RELATO PESSOAL Nº 5

Ao iniciar, estávamos todas ansiosas e apreensivas, pois era algo novo para todas nós. Foram acontecendo os encontros, escolhendo-se as músicas de natal e com isso trabalhando cada um com a sua turma.

Trouxemos todas as informações dadas nos encontros para os nossos alunos. Nesta hora, meu sentimento foi de preocupação, pois eles pareciam tão pequenos em relação à grandeza do espetáculo.

Foram acontecendo os ensaios, acertos, erros, modificações. Foram sendo criados os instrumentos musicais, com os quais se faria a sonorização do nosso espetáculo. Os pequenos foram se familiarizando com a peça, as músicas e compreendendo a verdadeira história do Natal.

Finalmente chegou o grande dia: roupas de cada personagem, músicas ensaiadas, teatro ensaiado, local organizado, cenário exposto. Tudo certo!

Todos, professoras, pais e alunos estavam ansiosos para aquele momento. Foi simplesmente fantástico.

Foi um momento realmente rico e prazeroso.

RELATO PESSOAL Nº 6

Ao iniciarmos os ensaios e a preparação para a apresentação, primeiramente fiquei confusa não conseguindo compreender o que cada um faria, como seria... Depois de mais alguns ensaios, na creche e fora dela, comecei a entender e ficou mais claro. Ao ensaiar sozinha com a turma foi muito produtivo. Eles (as crianças) ajudaram, davam ideias e colaboraram para montarmos o nosso próprio cenário na sala. Foi muito bom, eles estavam realmente interessados e nas músicas também, ensaiaram pra valer.

Pudemos contar com a ajuda dos pais que foi indispensável e muito boa, pois as crianças sentiram-se orgulhosas de vê-los ajudando. No dia da apresentação, alguns aspectos poderiam ter ocorrido melhor, como a fala de algumas personagens que ficou baixa. Os cantos também poderiam ser mais altos. As crianças fizeram direitinho e deram o melhor de si, realmente se esforçaram. O que poderia ter sido melhor foi a organização de alguns grupos, já que assim fomos divididas.

No mais, acredito que foi uma boa apresentação, não foi *aquela* coisa de ficar somente focado no palco, mas sim todo o salão foi bem utilizado.

RELATO PESSOAL Nº 7

No início, achei um pouco estranho pelo fato de usar um número grande de crianças para uma única apresentação. Acreditei que alguma coisa pudesse dar errado, pois eu não estava conseguindo captar a ideia principal da estagiária Mára. No segundo encontro, fui percebendo a riqueza deste espetáculo, mas só haveria mais um encontro. Na minha opinião, deveríamos ter iniciado com mais antecedência os nossos encontros e poderíamos ter ensaiado mais vezes na Sociedade com todas as crianças e com o rapaz responsável pelo som e pela iluminação.

Um lado muito positivo, foi a confiança das professoras e da estagiária Mára em ver as crianças agirem de uma maneira natural como se estivessem brincando de faz de conta.

Valeu a pena realizar um espetáculo em conjunto, pois a união fez a diferença.

RELATO PESSOAL Nº 8

Nossos encontros foram extremamente interessantes e de certa forma surpreendentes. Achei que chegaria lá e aprenderíamos com a professora algumas músicas infantis novas, como levar estas músicas em diferentes momentos para as crianças e a importância do significado da letra das canções.

Mas aí veio a parte mais interessante, em pudemos ver que nossos pequenos alunos fazem música o tempo todo: com a boca, com as mãos, com os brinquedos, em diferentes momentos e sempre criando um som novo e que os leva a querer descobrir mais.

A partir disso, seguimos para a questão do Natal e, com isso, criamos o espetáculo todo voltado à música e aos diferentes sons que poderíamos recriar com objetos que descartamos no dia a dia.

A sucata foi usada como um instrumento em uma banda, e, integrando-se ao espetáculo de uma maneira real a cada momento.

Talvez o fato de ter sido ensaiado mais vezes pelas professoras da fundação, na noite ,quando as crianças assumiam seus lugares, deixou todos com muito medo de que algo não saísse como era para ser; mas nosso espetáculo foi um sucesso.

RELATO PESSOAL Nº 9

No primeiro encontro que tivemos tudo parecia muito confuso. Fui para casa bem “assustada” com a proposta, mas sabia que vinha de uma fonte segura que eu poderia confiar.

O segundo encontro achei mais tranquilo. As dúvidas já foram se esclarecendo, e aos poucos o grupo começou a se organizar e consegui sentir mais confiança na proposta.

O terceiro encontro, achei mais agitado. Todas queriam ter ideias e conversar ao mesmo tempo. A manhã passou “voando”, pois tínhamos muitas coisas para conversar

e acertar. Saí de lá com o sentimento de que precisaria perguntar muitas coisas e claro, muitas dúvidas ainda viriam.

Os nossos ensaios no Centro Joaninha foram tranquilos, bem como os ensaios realizados na sociedade Aliança.

Durante este período, principalmente perto da noite da apresentação, senti uma magia contagiante entre professoras e alunos. Foi gostoso escutar as crianças cantar as músicas, comentar sobre os preparativos e a apresentação.

Na noite da apresentação, achei tudo muito calmo e bem organizado. O sentimento que tive foi muito bom, foi de tranquilidade e paz, diferente de outros momentos de apresentações em anos anteriores.

Achei a proposta muito válida. E ter uma pessoa para nos orientar, ficou bem mais fácil seguir a direção e o rumo da proposta de trabalho.

Professora Mára, mesmo com tantas dúvidas que o grupo tinha, e com todos os desafios que surgiram, foi muito segura e determinada em suas atitudes.

Sua calma e tranquilidade foi um fator determinante em todos os momentos, principalmente na noite da apresentação, pois era o nosso guia e o grande “porto seguro”, e eu consegui sentir a calma que transmitiu.

Foi maravilhoso participar da proposta, foi um desafio, mas valeu a pena.

Parabéns professora Mára e equipe da Fundação Assistencial.

RELATO PESSOAL Nº 10

A nossa preparação foi muito positiva e significativa, pois até então, nós na fundação vínhamos fazendo apresentações sem qualquer orientação vinda de fora.

Com a vinda da Mára, passamos a preparar-nos com uma profissional da área da música e das artes. Ou seja, alguém com conhecimentos centrados naquilo que vínhamos fazendo, somente com a experiência dos anos anteriores.

Acredito que foi muito boa a organização com uma profissional da área, pois ela nos orientou e usou sua teoria que nós desconhecíamos. A nova proposta nos pareceu “incerta”, pois, era algo “novo, desconhecido” e nos surpreendeu. Porém, a cada

encontro, fomos nos “encontrando” ou seja, percebendo quão boa era a proposta do trabalho em conjunto, que beneficiaria todos, os que apresentariam e os expectadores.

A apresentação ficou perfeita: as luzes, os sons, as fantasias, etc...

RELATO PESSOAL Nº 11

De início, fiquei muito assustada, pois não conseguia ter uma visão clara do projeto apresentado. Fiquei preocupada e aflita em atender todas as expectativas apostadas.

Conforme os encontros foram acontecendo, comecei a me tranquilizar. Percebi que fazendo os ensaios com as crianças, melhor foi ficando. O importante foi, sem dúvida, o envolvimento de TODOS.

A apresentação do dia 06/12 provou que a persistência é ,sem dúvida, a chave do sucesso. Eu adorei o resultado final, apesar de início eu estar bem resistente a ideia. Parabéns à Professora Mára pela coragem e por apostar no grupo da Fundação. O trabalho ficou lindo e único.

Parabéns a todos que, de certa forma, estiveram envolvidos na apresentação.

RELATO PESSOAL Nº 12

Os encontros de preparação para a realização do espetáculo de natal eram momentos significativos e acrescentaram muito na minha experiência em relação à música e teatro. Eram momentos de troca de ideias, encenação, preparo de materiais e ensaio das músicas escolhidas para o espetáculo.

Não era uma tarefa fácil, pois era uma atividade nova para as professoras e também por se tratar de crianças muito pequenas, com o risco de haver choro e não querer se apresentar.

Sabe-se que em qualquer apresentação é difícil dar tudo certo como foi ensaiado e pensado, mas acredito que conseguimos alcançar o nosso objetivo com a apresentação do espetáculo de Natal.

Professora Mára! Parabéns pela criatividade, empenho e dedicação que teve durante os momentos de preparo e também durante a apresentação do grande espetáculo.

RELATO PESSOAL Nº 13

Confesso que nas reuniões aos sábados, foi tudo muito divertido. Isso no começo, mas depois foi ficando mais sério para mim, fiquei com medo. Medo esse de dar tudo errado, pois cheguei a pensar que as crianças não iriam se concentrar na hora da apresentação.

Que coisa nunca tive essa experiência, mas sempre tem sua primeira vez. A minha experiência foi muito gratificante tanto como professora, mas também como aluna da prof. Mára. Tenho a agradecer por essa experiência legal, fantástica. Adorei!

O medo foi passando a cada reunião, por sua companhia e firmeza ao falar conosco.

Você está de Parabéns!

Nós a ajudamos e Você nos ajudou.

RELATO PESSOAL Nº 14

Para mim, como funcionária da Fundação Assistencial foi uma experiência nova e ao mesmo tempo esgotante.

Por ser a primeira vez que realizamos um projeto deste gênero, necessitamos nos dedicar muito para que tudo saísse como planejado.

Cada som, cada detalhe foi muito discutido para que todos entrassem em acordo.

Com certeza, foi um aprendizado, e quando realizamos atividades e projetos com crianças sempre conseguimos nos surpreender.

Adorei! A apresentação ficou linda.

RELATO PESSOAL Nº 15

A proposta lançada foi inédita e desafiadora. Desde o primeiro encontro, sentimos que faríamos um belo trabalho, desafiando nossas capacidades e a dos alunos. Claro que não foi fácil, pois exigiu das professoras e seus aprendizes muita doação e entrega. A proposta e a organização do evento gerou nas partes envolvidas um estresse positivo, uma vez que trabalhou a inteligência, a concentração e a flexibilidade de papéis.

Muito gratificante foi sentir a empolgação das professoras e alunos após cada ensaio, ouvir os “DIN-DONS” ecoando pela creche e as crianças experimentando as suas fantasias, vestes das personagens.

O espetáculo foi fantástico, um verdadeiro show. Fazer apenas uma apresentação envolvendo os três centros de educação infantil gerou um espírito de união e diálogo, provendo que unidos somos melhores.

Professora Mára, muito obrigada por apostar em nós!

Parabéns! A você e à equipe da Fundação Assistencial de Picada Café!



SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Com base na vivência da Formação Continuada de Professores na Área da Musicalização Infantil, da Fundação Assistencial de Picada Café, expresse sua opinião acerca dos tópicos abaixo:

1. Programa de Natal (seleção, adaptação da peça, narração, entonação - voz).
2. Construção da personagem (mobilidade de papéis, sorteio das personagens).
3. Repertório (partitura, gravação de CD didático, projeção da partitura na noite do espetáculo).
4. Ensaios nos centros de Educação Infantil (como foram).
5. Trabalho de figurino (o que cada centro fez e trouxe - roupas).
6. Contatos externos (burocracia, convites, autoridades convidadas).
7. Componentes da peça (crianças, professoras, pais).
8. Partitura da encenação (esquema dos locais e cenas do espetáculo).
9. Bastidores (palcos de espera).
10. Cenário (iluminação, definição dos espaços).
11. Dinâmica do Espetáculo (como os personagens se desenvolveram durante as cenas).
12. Grupos de percussão (confecção dos materiais, professor responsável pelo grupo).
13. Ensaios gerais (como foram).
14. Iluminação e Sonorização.
15. Filmagem.
16. Duração do Espetáculo de Natal.
17. Repercussão do espetáculo (opinião dos pais e comunidade em geral).
18. Considerações finais (algo mais que queira acrescentar).

Muito obrigada por relatar a sua experiência! Abraços musicais!

Professora Estagiária Mára Elisa Wolf Welter – Maio/2011

SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA Nº 1

1. A peça foi bem escolhida e adaptada para a educação infantil. As alterações foram necessárias para que a peça tivesse o envolvimento de todos.

2. O rodízio de papéis foi excelente, pois todos sabiam “tudo”. As crianças possuem mais facilidade em atuar em diferentes papéis enquanto que nós adultos estamos presos ao “certo”...

3. O CD foi muito importante para podermos ensaiar com nossos alunos, bem como os demais materiais que auxiliaram para que alunos, professores e pais conhecessem as músicas.

4. No começo os ensaios eram muito bagunçados, dificuldade com o espaço, mas aos poucos tudo foi ficando mais claro e os ensaios eram bem colaborativos por parte dos alunos e professoras.

5. Cada centro trouxe os materiais pelos quais ficou responsável, lembro apenas de uma exceção – “garrafafone”.

6. As pessoas foram convidadas e aceitaram o convite, pois a sociedade estava lotada.

7. Ambas as partes desempenharam bem o seu papel para que o espetáculo desse certo.

8. Importante para que pudéssemos nos localizar e mentalmente imaginar e acompanhar: onde, como... cada personagem estaria em cada momento do espetáculo.

9. As crianças foram fantásticas; atentas e muito participativas em cada espaço; palco.

10. Quanto à iluminação, o rapaz não conseguiu acompanhar as diversas cenas, nos diversos espaços, poderia ter sido melhor.

11. De maneira colaborativa, sabiam o que deveriam fazer, foi ótimo.

12. Os grupos de percussão, na minha opinião, foram os que deram mais dor de cabeça: “eles não vão conseguir”, “não vão ficar quietos”; mas também deram um resultado ótimo; mais uma vez as crianças deram um retorno positivo. Ressalto o quanto foi importante o envolvimento na confecção dos materiais e também de termos um professor responsável em cada grupo.

13. Os ensaios gerais foram muito válidos e necessários.
14. -
15. A filmagem foi boa e será um registro muito importante para a Fundação. Retrata a organização e o empenho de cada participante.
16. Em se tratando de crianças pequenas, 30 minutos são suficientes para uma bela apresentação.
17. Muitos pais e pessoas que assistiram à peça e elogiaram o trabalho.
18. Ao final, tinha “gosto de quero mais”. As professoras estavam tranquilas e desempenharam bem a sua função, foi muito melhor que em outras apresentações. Foi uma experiência valiosa e que acrescentou muito para a vida profissional.

SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA Nº 2

1. Foi uma surpresa e ao mesmo tempo angustiante, pelo fato de ser a 1ª vez a participar de uma programação de Natal e ainda com os pequenos.
2. Achei o máximo, porque cada um teve a oportunidade de ser e explorar os personagens.
3. Não imaginava tudo isso.
4. Não estava por dentro dos ensaios, porque os Berçários não participaram, mas o tumulto na creche, dava para acompanhar.

As professoras preocupadíssimas com o que iria acontecer, as crianças bem faceiras, falando pelos corredores que iriam ensaiar. Só ouvia:

“Ah, meu Deus!” Nós sempre estávamos tentando acalmá-las, mas nunca queremos estar na pele delas. Então, isso deu para acompanhar um pouco.

Depois no intervalo das professoras, sempre perguntava: - Foi como foi lá com as crianças. Elas quase sempre diziam, “o fulano não parou um segundo”, “ah, o fulano que deu bem”, “acho que vai fluir”, “vamos ver no que vai dar”, tudo isso.

5. Achei um máximo quando a Patrícia trouxe os chinelos confeccionados por ela e para as professoras apresentar. Achei até engraçado. As roupas das vaquinhas estavam lindas.

6. Importante foi a presença de todos.

7. Estavam todos ansiosos (achei).
8. Adorei a localização, porque foi acessível a todos. Achei um pouco pequeno para as pessoas da plateia assistir talvez.
9. Todos colaboravam, as professoras muito nervosas, mas ao mesmo tempo apostando que iria ficar tudo muito bonito.
10. Vou ser sincera: achei um pouco escura a iluminação e como já falei ,os espaços foram um pouco apertados.
11. Muito bem.
12. Adorei isso, os alunos que estavam comigo estavam ansiosos pela hora deles. Achei bem legal da parte de confeccionar os instrumentos e materiais.
13. Como já mencionei, nem todos! Eu participei, mas foi divertido e uma enorme experiência.
14. Achei a iluminação um pouco escura, a sonorização + -
15. Gostei
16. Isso foi muito bom, porque não demorou muito. Adorei o tempo.
17. Os comentários eram bons em geral
18. Não

SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA Nº 3

1. Cada personagem precisaria de um microfone, principalmente no local em que eram feitas as músicas – percussão (pelas crianças).
2. Uma proposta diferente inovadora e aprovada.
3. As músicas se encaixaram perfeitamente no texto, sem exageros.
4. Os ensaios possibilitavam o aprimoramento e as crianças faziam de forma espontânea. Para eles era um teatro.
5. Estão de parabéns as pessoas que se envolveram nesse processo. A criatividade fez a diferença.
6. Acredito que mais autoridades poderiam ter marcado presença, justamente para terem uma noção do que vem sendo trabalhado no município.

7. TODAS as pessoas envolvidas, colocaram a mão “na massa”, e se esforçaram para sair uma linda apresentação.

8. A iluminação falhou em certos momentos prejudicando a obra.

9. Espaços de organização foram necessários e transcorreu tranquilo.

10. A definição dos espaços considerei perfeita.

11. Em perfeita tranquilidade, calma, leveza.

12. uma atração diferenciada e um desafio para nós educadores. As crianças gostaram muito.

13. O 1º apavorante, o 2º preocupante, o 3º começando a ficar claro e compreensível.

14. Precisa ter uma preocupação maior na próxima vez. Em certos momentos prejudicou, pela falta dela(s).

15. Os pais também precisam ver.

16. Perfeita, satisfatória.

17. Muitos pais retornaram com elogios. Na própria noite, mencionaram emocionados a beleza da apresentação.

18. Foi uma proposta muito diferente, saindo do tradicionalismo. De início houve uma pequena resistência pelos educadores. A resistência vinha pela falta de clareza e visão diante da proposta. Tudo que é novo, desconhecido, nos causa estranheza e incômodo. Mas houve uma pessoa insistente e provou que a teoria sairia dos papéis para ser prática. Adorei: Uma experiência marcante.

SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA Nº 4

1. Acredito que, no início, estávamos perdidos, não entendendo a proposta, porém ao longo dos encontros começamos a entender e, com o auxílio da professora Mára, a construir juntos (grupo) o programa de Natal.

2. A construção dos personagens foi muito interessante, pois todos tinham a oportunidade de vivenciar todos as personagens e entender todo o contexto da peça e, além disso, qualquer um estaria apto a representar qualquer personagem.

3. Repertório estava OK!

4. Acredito que foi um grande desafio, porém não vivenciei muito esta parte, pois sou professora do Berçário.
5. Todos fizeram sua parte, para que assim tudo desse certo.
6. Houve uma grande mobilização para que pais e comunidade em geral se fizesse presente para apreciar o espetáculo (bilhete, conversa).
7. Foi muito legal este envolvimento (crianças, professoras e pais) e comprometimento, para que tudo desse certo.
8. Interessante e desafiante!
9. Legal e inovador.
10. Definição de espaços OK, já a iluminação não saiu tão bem, pois o rapaz da luz não vivenciou todo o processo, mostrou-se perdido.
11. Todos deram o melhor de si.
12. Foi muito interessante e fundamental a presença de um responsável em cada grupo de percussão, pois o responsável coordenava o grupo.
13. Os ensaios gerais foram a construção do espetáculo.
14. Respondido na questão 10!
15. Ajudou a mostrar os acertos e o que pode ser melhorado (pode-se fazer uma reflexão).
16. A duração foi um ponto muito positivo, pois não foi curto nem longo; foi perfeito!
17. Todos adoraram e acharam lindo!
18. Aprendemos e crescemos profissionalmente!

SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA Nº 5

1. O Programa de Natal foi um desafio. Uma proposta nunca antes vivenciada. Porém foi superestimulante. A seleção de personagens (trocas) foi importante, pois fez com que todos prestassem atenção a todos os momentos da apresentação. A peça foi bem adaptada, simplificada e acessível. A narração proporcionou segurança, pois assim podíamos ter noção do desenrolar da história. A

entonação da voz esteve boa, conseguimos ouvir bem (os que tinham microfones – narradores).

2. A mobilidade de papéis foi uma experiência brilhante. Trabalhou a concentração e participação de todas as partes (pessoas) na peça. O entrosamento foi grande, um verdadeiro grupo unido, e não papéis estanques.

3. O repertório foi uma base indispensável. As partituras nos deixaram seguros e afinados. A gravação do CD didático foi um instrumento importante para familiarizar as crianças com as músicas.

4. Sou professora do Berçário e minha turma não participou dos ensaios. Porém, percebi que as professoras ficavam aflitas e ansiosas. Contudo, pelo que percebi, no final das contas, sempre ocorria tudo bem.

5. Notei os centros bastante preocupados e engajados na formação do figurino. Ficaram incríveis as roupas, acessórios, percussão. Cada centro contribuiu com o que podia e a caracterização dos personagens ficou sensacional.

6. Não tivemos contato com a parte burocrática, mas considero que os convites foram bem lançados e a participação de autoridades reafirmou a importância deste tipo de trabalho na educação.

7. A participação de crianças na peça foi algo lindo e demonstrou o potencial dos baixinhos. As professoras, por sua vez, foram indispensáveis para conduzir os papéis e transmitir segurança. O envolvimento dos pais foi interessante, pois assim puderam sentir a importância de sua participação nos eventos e trajetória de seus filhos.

8. Acredito que as cenas do espetáculo (locais) foram bem distribuídas na sociedade. Foi algo novo, uma vez que o olhar dos espectadores era direcionado para todas as partes do recinto, não apenas para o palco.

9. Acredito que foi tranquila a questão dos bastidores. As crianças souberam ouvir as orientações das professoras (pelo menos foi o que eu senti, pois não estive em contato com as crianças. Tive outro papel).

10. O cenário esteve superbonito, contudo, a questão da iluminação foi mal resolvida. Muitos momentos ocorreram em que os personagens que atuavam estiveram às escuras.

11. As personagens tiveram uma boa apresentação. Senti segurança por parte de crianças e adultos.

12. Os materiais confeccionados para os grupos de percussão foram os mais variados e os sons abrilhantaram o espetáculo. Os professores responsáveis pelos grupos conduziram muito bem os momentos e as crianças se envolveram.

13. Não participei dos ensaios. Mas acredito que foram tranquilos, tendo em vista as reações de alunos e colegas professoras.

14. Na minha opinião, a iluminação apresentou muitas falhas. As personagens que atuavam, ficaram, em sua maioria, às escuras. Não vi problemas quanto à sonorização (músicas). Porém, poderia haver microfones para todas as falas de personagens.

15. Filmagem – é interessante e importante poder assistir à gravação do espetáculo, pois podemos prestar melhor atenção a detalhes, performances, gestos, permitindo-nos avaliar pontos positivos e aspectos a melhorar.

16. O espetáculo teve curta duração. Isso foi ótimo, pois não se tornou algo cansativo.

17. Foi ótima a repercussão do espetáculo. As pessoas adoraram.

18. A proposta foi algo novo e desafiador. Muitas foram as dúvidas, angústias, receios. Não foi fácil, nem para professoras, nem para crianças. Mas o resultado final foi gratificante, e isto demonstra o potencial que temos.

SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA Nº 6

1. A proposta foi uma novidade a todos nós. Foi uma proposta interessante e fez com que todos os alunos participassem e soubessem representar todos os papéis.

2. Foi uma ideia maravilhosa, pois dessa forma todos os alunos participaram da apresentação.

3. A gravação do CD didático foi importante para familiarizar as crianças com as músicas.

4. No primeiro momento estávamos aflitos e ansiosos, pois era algo novo e achávamos que não iria dar certo, por se tratar de crianças pequenas.

5. Todas as professoras do Centro se mostravam preocupadas no figurino da encenação. Cada professora contribuiu com o que podia e pedimos aos alunos alguns materiais necessários.

6. Os convites às autoridades foram feitos pela direção da Fundação Assistencial, considero essa participação de extrema importância.

7. A participação das crianças foi indispensável. Na encenação todas as professoras também tiveram a sua participação, onde cada uma delas ficou responsável por um grupo de crianças.

8. As cenas foram bem distribuídas na sociedade, porém acho que deveria ter um palco para os soldados, sons...

9. Acredito que foi tranquila a questão dos bastidores.

10. O espetáculo estava muito bonito, mas com uma iluminação não muito acessível.

11. Acho que todos nós estávamos envolvidos e seguros na apresentação.

12. Os materiais para os grupos de percussão foram diversificados. Com estes, os alunos mostraram sons diferentes.

13. O ensaio geral foi tranquilo, pois todos os alunos e professores estavam a par, ou seja, conheciam a encenação e os papéis desempenhados.

16. O espetáculo teve uma duração de 30 minutos, o que considero ótimo, pois uma turma de crianças tão pequenas ficam inquietos e impacientes, se as apresentações forem muito demoradas.

15. Achei muito importante a filmagem, pois assim tivemos a oportunidade de ver e rever o espetáculo.

17. A meu ver, a comunidade gostou muito do espetáculo.

18. Professora Mára!! Foi muito legal termos essa experiência com você. Muito Obrigada pelo carinho e atenção.

SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA Nº 7

As expectativas e as dúvidas, em relação ao primeiro encontro foram várias. Eu não imaginava qual seria a proposta, nem que fosse tão desafiadora.

Como tivemos pouco tempo, a seleção da peça a ser apresentada, ficou sob responsabilidade da professora Mara, que soube fazer uma boa escolha.

Durante os ensaios, foram feitas algumas adaptações, outras partes foram excluídas.

Depois de vários ensaios, com mobilidade de papéis(sorteio dos personagens) foram se definindo e aos poucos se construindo as personagens. A ideia de trocar várias vezes de personagem foi bem legal, porque assim, foi possível cada qual se identificar com uma personagem e foi mais fácil memorizar a peça.

Em relação ao repertório, foi bem organizado. As crianças sabiam todas as músicas. O CD enviado para os Centros facilitou o trabalho, e o telão na noite com a partitura foi bom, pois os pais podiam acompanhar as músicas.

Os primeiros ensaios no Centro Joanhina foram um pouco “turbulentos e confusos”, mas após alguns ensaios, as coisas começaram a se encaixar.

Todas as professoras, de alguma maneira, se envolveram em confeccionar roupas e materiais para a apresentação, mas a coordenadora pedagógica Patrícia e a Diretora Marilei se destacaram no grupo, pois elas foram as que mais contribuíram.

Os contatos externos ficaram mais a cargo da Diretora da Fundação Assistencial Cristiane, que se encarregou de fazer os convites e mobilizar as autoridades políticas e empresariais. Também foi enviado, via agenda dos alunos, um convite a todas as famílias, e o convite verbal ficou a cargo das professoras.

O envolvimento foi geral, crianças, professoras, direção, conselho de pais, por isto que foi este espetáculo.

Antes da apresentação, achei valiosa a atividade de relaxamento(banheiro) feita pela Mara, que deixou a todas bem tranquilas.

Em relação às crianças nos bastidores: sempre acontece um ou outro imprevisto, mas estava tudo muito bem organizado. Ter uma pessoa responsável por cada grupo foi uma ideia bem legal, porque assim todas as crianças tinham seu ponto de referência.

O cenário bem montado, bem como a definição dos espaços, dentro da realidade que tínhamos para ser usado.

O rapaz da iluminação se “atrapalhou” um pouco, teve dificuldades em acompanhar e iluminar alguns personagens.

Todos as personagens se saíram muito bem, fica difícil escolher o melhor, porque a naturalidade das crianças faz o diferencial numa apresentação.

Os ensaios gerais, principalmente o primeiro, foi um tanto “confuso”,mas os outros já foram mais tranquilos, pois já havia passado o primeiro impacto para as professoras e para as crianças também já não era mais aquela novidade.

A sonorização estava tudo no conforme previsto... o que está comprovado no CD a que assistimos.

Passou tudo muito rápido, num piscar de olhos, foram todas essas expectativas em relação à apresentação.

Alguns pais me procuraram, outros, via agenda do filho, elogiaram a apresentação.

Este espetáculo só foi esse sucesso todo, porque você Mara foi muito decidida e determinada, estava certa onde queria chegar.Sua calma e sua preocupação em nos deixar calmas foi fundamental para o grupo e para uma boa apresentação.

Esperamos outro desafio!!!

SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA Nº 8

Inicialmente, foi um pouco confuso para mim, pois pude participar apenas a partir do segundo encontro. Mas, com o decorrer do mesmo, consegui entender o objetivo e o andamento da apresentação.

Num primeiro momento, estranhei a dica que a estagiária fez em relação à mobilidade e aos sorteios dos papéis em cada ensaio, pois estava acostumada a uma maneira diferente de apresentações. Mas no final, entendi o objetivo, que era criar um clima de segurança, onde todos sabem o que vai acontecer. Além de contribuir, caso alguém tivesse de ser substituído na noite.

Particpei de um ensaio no Centro e outro à noite, pois como era professora do Berçário, que teve uma participação colaborativa e fiquei encarregada de um grupo de percussão juntamente com uma colega. O ensaio feito à noite , me permitiu entender

melhor o posicionamento dos palcos e o movimento das personagens, já que foi feito no local em que seria a apresentação.

Não participei da confecção dos figurinos, mas pude perceber que estavam perfeitos.

Acredito ser indispensável a participação dos professores na apresentação, pois além de estimular o aluno eles também auxiliaram na condução das personagens, que, em alguns momentos, mesclaram várias idades.

O cenário estava lindo, mas a iluminação deixou a desejar, pois em alguns momentos não foi possível ver o cenário e as personagens, já que o recinto estava escuro.

A preparação das percussões envolveu pais, professores e alunos, que colaboraram doando alguns materiais. A percussão permitiu transmitir com realidade o movimento das personagens e o sentimento dos momentos.

A filmagem ficou legal, mas teria sido mais clara se a iluminação fosse melhor.

O espetáculo foi um desafio muito bom, pois nos permitiu mudar o conceito de apresentação.

Repercutiu muito bem, pois foi uma apresentação diferente, não muito longa e permitiu que todos, inclusive a plateia participasse, através do uso de lanternas e a projeção das letras das músicas.

Apesar do nervosismo frente a uma apresentação, estávamos tranquilos, pois a estagiária conseguiu nos transmitir segurança e confiança. Isso foi o melhor de tudo.

Foi um grande aprendizado.

SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA Nº 9

Nos primeiros encontros, tudo estava muito confuso, muitas ideias, sugestões e um grande desafio.

Achei que seria impossível conseguir fazer uma apresentação englobando as três escolas. Mas depois de algumas conversas e ajustes tudo foi ficando mais claro. A adaptação da peça (encenação) foi feita junto com os professores que observaram a capacidade das crianças para interpretar cada personagem quanto a suas falas.

Sempre tinha um professor que orientava cada grupo de crianças. A construção do figurino de cada ator foi feita em conjunto, em que os professores, pais e outras pessoas se empenharam para que tudo desse certo.

Como os ensaios nos Centros (escolas) aconteceram durante o dia, não foi possível participar desse momento, pois tinha o grupo de crianças (berçário II) para atender. Essas crianças participaram na noite do espetáculo em caráter colaborativo; ou seja, no colo dos pais e com as lanternas. Os professores das turmas dos berçários I e II participaram dos grupos de percussão, para os quais confeccionamos vários materiais para fazer diversos sons usados durante a apresentação. Os sons produzidos ficaram muito reais dando uma magia ao espetáculo.

Os ensaios serviram para apontar algumas dificuldades, que foram solucionadas durante esse período de preparação.

A duração do espetáculo foi ótima, pois quando são muito demorados ou há várias apresentações, as pessoas ficam impacientes (tanto o público quanto as crianças que se apresentam). Nessa apresentação, as pessoas estavam atentas, pois não queriam perder nenhum momento. O uso de diversos palcos também foi bem legal, bem como os fantoches lá no alto. Percebi também que as crianças (atores) estavam bem à vontade e envolvidas no espetáculo.

Geralmente nas outras apresentações que eram realizadas pela escola, cada um sabia exatamente o que iria acontecer. E nessa foi diferente, pois sabíamos apenas que um dependia do outro para o sucesso do espetáculo. Com certeza, foi um grande desafio para todos nós.

SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA Nº 10

A seleção da peça e a adaptação foram boas, porém a narração e entonação da voz poderia ter sido melhor e mais alta. O sorteio das personagens inicialmente gerou insegurança a respeito do que cada criança faria no dia. Porém, acho que para as professoras, em seu ensaio, foi muito bom, pois sabíamos o que ia acontecer em todos os momentos. Assim, conseguimos conduzir as crianças de uma forma melhor. A partitura e o CD didático foram grandes aliados nos ensaios da música em sala de aula

com os alunos. Os primeiros ensaios com a turma foram um pouco tumultuados. Inicialmente apresentamos as personagens, lemos a história, também ensaiamos as músicas e confeccionamos instrumentos musicais. Depois começamos a encenar, fazer o “teatro” como chamamos para as crianças. Fizemos trocas de personagens e fomos identificando com que papéis os alunos mais se identificavam. Depois iniciamos os ensaios com outra turma. O primeiro ensaio conjunto foi tumultuado, mas depois conseguimos construir um ensaio legal. O nosso Centro ficou responsável pela construção de instrumentos musicais e para isso contamos com a ajuda dos pais que mandaram diversas sucatas. A dinâmica do espetáculo foi boa, a peça se desenrolou de forma tranquila. As crianças estavam calmas, pois sabiam o que ia acontecer, bem como as professoras. A ideia de ter um professor por grupo de percussão também foi ótima, permitiu segurança aos pequenos. A iluminação apresentou defeitos, acredito que o responsável deveria ter participado ativamente dos ensaios e deveria ter um ajudante na noite do espetáculo. A sonorização deveria ter sido mais alta e a filmagem ficou um pouco prejudicada em função dos itens anteriores. A duração do espetáculo foi ótima, foi curto e intenso. Não cansou as crianças e nem os pais. O espetáculo foi de grande valia, proporcionou integração entre alunos, pais e professores e grandes aprendizados.

SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA Nº 11

A estagiária Mára trouxe-nos um esboço do que seria a apresentação de natal. De início achei um pouco confuso ao iniciar os ensaios entre as colegas. O grupo começou a entender e modificar a peça, pois a estagiária nos propôs um esboço flexível para adaptá-lo. Quanto à narração, nos ensaios fomos combinando como cada entonação de voz ficaria “bacana”. A construção das personagens foi feita através de sorteio, maneira com a qual não estávamos acostumadas. A mobilidade dos papéis nos mostrou que seria indiferente quem seriam os atores principais. O importante era que todos tinham conhecimento sobre a peça. O repertório também foi escolhido por nós, num encontro. Fomos trazendo músicas de natal e depois selecionamos quais estavam em “sintonia” com a peça. A Mára nos gravou um CD que utilizamos em sala com as

crianças , e isso foi bem legal, pois tanto crianças quanto professoras foram aprendendo as músicas e seus ritmos. A projeção da partitura na noite do espetáculo foi maravilhosa, pois o CD com as músicas gravadas foram para casa a fim de os pais que não aprenderam as músicas ,na noite, pudessem acompanhá-las. Sou professora de berçário e não pude acompanhar os ensaios das crianças. O figurino foi dividido entre os centros e cada centro criou algum figurino. Já os contatos externos como convites e as autoridades convidadas foram “pensadas e elaboradas” pela estagiária e pela direção da escola. Pode-se dizer que os componentes da encenação foram toda comunidade escolar, todos de alguma forma participaram. A partitura da encenação foi pensada e elaborada nos ensaios com as crianças.

Os bastidores são fundamentais quando realizamos um espetáculo, ainda mais quando os componentes da peça são crianças. O cenário foi criado partindo do ambiente da peça e da definição dos espaços. Os grupos de percussão se utilizaram de materiais que definimos nos ensaios. Cada grupo teve um “tema sensorial” e, na noite, foi conduzido pelas professoras responsáveis por cada grupo. Não participei dos ensaios gerais. A iluminação poderia ter sido pensada de outra forma, mas ela estava e foi importantíssima no espetáculo; a sonorização ficou ótima. A filmagem também foi importante, pois é um registro da obra final. A Duração do espetáculo foi breve e todos ficaram numa expectativa do início ao fim. O espetáculo foi bem falado e comentado, pois todos no município elogiaram. Muitas pessoas que não vieram ficaram curiosas, pois todos acharam linda a encenação.

SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA Nº 12

A experiência com o Espetáculo de Natal foi fantástica.

Primeiro: porque jamais se imaginaria que a solicitação inicial e modesta de focar em “um” encontro a Educação Musical com as professoras da Fundação Assistencial resultasse numa atividade tão significativa e envolvente.

O que começou timidamente foi envolvendo a todas de tal maneira, que quem não participou do primeiro encontro, ficou logo curiosa e com interesse de entender o que estava acontecendo, até porque saíamos dos encontros com tarefa para casa.

O grande desafio foi fazer com que o grupo entendesse que nada seria estático, como estávamos acostumadas a planejar no que diz respeito a apresentações.

O efeito lúdico dos ensaios, e nem por isso menos responsável, foi nos contagiando e nos dando confiança para grande noite.

A escolha do repertório (belíssimo!!), o CD enviado para casa para que as famílias participassem antes mesmo do grande dia, foi muito importante.

A preocupação com a luz, marcação das cenas, cenário, o tempo do espetáculo na medida certa para que todos ficassem com gosto de “quero mais”, o envolvimento e concentração de crianças tão pequenas, o cuidado com a maquiagem, o figurino, a mobilidade das cenas que prenderam a atenção do público, a mensagem e por fim o efeito mágico das bolas de sabão; tudo foi de muita sensibilidade. Os pequenos detalhes nas cenas demonstraram o grande carinho com que a Mara nos acolheu e se envolveu nesta atividade.

Foi muito, muito bom poder ter trabalhado e aprendido tanto com você.

Obrigada,

Um grande e forte abraço!!

SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA Nº 13

Os encontros que nos foram proporcionados foram de grande valia para a nossa área profissional. A experiência que obtivemos foi nova. Tudo nos causava angústia e medo, pois estávamos acostumadas às apresentações voltadas ao “padrão antigo”.

Os ensaios nos centros foram meio agitados no início, pois também nos sentíamos perdidas, mas depois a “peça” começou a ser entendida, vista com outros olhos pelas professoras e parece que tudo começou a fluir.

O figurino foi confeccionado pela coordenadora pedagógica que nos entregou tudo pronto. Os convites foram feitos e enviados pela direção da escola.

As pessoas participantes eram pais, alunos e professores.

O esquema de locais foi feito através de uma reunião no local da apresentação e escolhido em conjunto.

A iluminação por parte do DJ deixou a desejar, pois se sentiu meio perdido e ,as cenas ,ou melhor ,algumas cenas ficaram no escuro. Mas o cenário em si estava lindo.

As crianças e professoras se saíram muito bem na apresentação, tanto os atores como os percussionistas tornando tudo um verdadeiro espetáculo.

O tempo foi ótimo, linda apresentação, cativante, e que deixou os espectadores atentos, pois foi curto e atrativo.

Os comentários foram os melhores possíveis, além de vários elogios.

SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA Nº 14

Como não participei dos ensaios, para mim foi um desafio menor. Foi tudo meio confuso de início, mas aos poucos me dei conta que seria um grande espetáculo, não pela grandeza; mas, pela simplicidade.

A organização das crianças foi algo surpreendente que chamou a atenção dos pais e da comunidade em geral. A iluminação, de uma certa forma, não conseguiu acompanhar o desenrolar das cenas.

A percussão foi algo impressionante, pois sabiam exatamente a hora certa de executar seu instrumento.

A duração do espetáculo foi num tempo bem curto, o que não se tornou algo cansativo para todos.

Acho que a comunidade em geral pode tirar uma mensagem de fraternidade e de amor ao próximo foi o que repercutiu após o espetáculo. Teve seu diferencial sim, pois não foi algo comum que as pessoas estão acostumadas a ver. Todos estavam bem envolvidos no espetáculo: crianças, professores e até a comunidade.

SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA Nº 15

A estagiária Mára passou um grande desafio para a Fundação, uma peça teatral sobre o Natal.

Não tive o prazer de participar da peça, pois recém tinham começado na fundação.

Ajudei a levar as cadeiras na Sociedade Aliança para o pessoal sentar à noite e assistir à grande peça da noite de natal. Pelo que vi na sociedade, ficou tudo bem organizado.

Pelo que assisti no DVD, a peça ficou muito bonita, os sons ficaram bons, as crianças conseguiram acompanhar a peça. As professoras organizaram tudo bem legal.

Gostei muito das canções que foram cantadas na noite. O que percebi também, como os pais colaboraram no silêncio, como todos ficaram paralisados para assistir à tão esperada peça teatral.

Foi uma peça que não era demorada, foi mais ou menos 30 minutos.

Ouvi pais falando muito bem da apresentação, a comunidade em geral adorou, pois foi um espetáculo de 30 minutos, mas uma emoção muito grande de ver todas aquelas crianças fazendo cada um seu papel, e todos se divertindo ao mesmo tempo.

SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA Nº 16

A apresentação foi linda, apesar da pouca iluminação em certos momentos da filmagem, pude perceber a entrega das professoras e das crianças para que tudo desse certo.

Cada detalhe, um barulho sequer, estava tudo perfeito. Pena por eu não ter participado, teria adorado.

Uma prova de que o espetáculo estava agradando o público é que a plateia estava em silêncio e atenta a cada movimento.

A falta de iluminação em certos locais interferiram algumas vezes na visualização da filmagem.

Espero ter contribuído para seu trabalho de conclusão.